

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	91
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	92
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	93
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	292.463.400
Preferenciais	242.612.675
Total	535.076.075
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	19.525.000	16.248.265
1.01	Ativo Circulante	8.546.697	5.371.779
1.01.01	Disponibilidades	37.517	28.163
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.249.805	450.747
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	2.097.134	334.877
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	152.671	115.870
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	179.845	148.512
1.01.03.01	Carteira própria	13.417	67.126
1.01.03.02	Vinculados a compromissos de recompra	111.955	45.259
1.01.03.03	Instrumentos financeiros e derivativos	23.727	10.016
1.01.03.04	Vinculados a prestação de garantias	30.746	26.111
1.01.04	Relações Interfinanceiras	26.462	27.794
1.01.04.01	Pagamentos e recebimentos a liquidar	10.503	0
1.01.04.02	Créditos vinculados - depósitos no Banco Central	1.357	1.267
1.01.04.03	Correspondentes no país	14.602	26.527
1.01.06	Operações de Crédito	3.744.850	2.841.630
1.01.06.01	Operações de crédito - setor privado	4.263.321	3.294.862
1.01.06.02	(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-518.471	-453.232
1.01.08	Outros Créditos	2.193.318	1.767.014
1.01.08.01	Carteira de câmbio	417.614	371.506
1.01.08.02	Rendas a receber	0	1.597
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	3.316	1.898
1.01.08.04	Diversos	1.340.874	924.546
1.01.08.05	Titulos e créditos a receber	488.252	498.833
1.01.08.06	(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	-56.738	-31.366
1.01.09	Outros Valores e Bens	114.900	107.919
1.01.09.01	Outros valores e bens	126.576	118.359
1.01.09.02	(Provisão para desvalorização)	-100.432	-93.312
1.01.09.03	Despesas antecipadas	88.756	82.872
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.767.654	9.607.406
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	169.188	296.945
1.02.01.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	169.188	296.945
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.444.650	1.926.776
1.02.02.01	Carteira própria	588.353	796.797
1.02.02.02	Vinculados a compromissos de recompra	524.012	816.029
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	225.738	195.319
1.02.02.04	Vinculados a prestação de garantias	106.547	118.631
1.02.05	Operações de Crédito	6.011.734	5.019.309
1.02.05.01	Operações de crédito - setor privado	6.402.891	5.381.431
1.02.05.02	(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-391.157	-362.122
1.02.07	Outros Créditos	1.868.044	2.120.679
1.02.07.01	Carteira de câmbio	0	7
1.02.07.02	Diversos	1.832.515	2.109.260
1.02.07.03	Titulos e créditos a receber	35.529	11.527
1.02.07.04	(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	0	-115
1.02.08	Outros Valores e Bens	274.038	243.697

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1.02.08.01	Despesas antecipadas	274.038	243.697
1.03	Ativo Permanente	1.210.649	1.269.080
1.03.01	Investimentos	1.153.294	1.230.267
1.03.01.02	Participações em Controladas	1.152.891	1.229.864
1.03.01.04	Outros Investimentos	403	403
1.03.02	Imobilizado de Uso	15.528	6.894
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	47.807	38.158
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-32.279	-31.264
1.03.04	Intangível	41.827	31.919
1.03.04.01	Ativos intangíveis	60.029	46.105
1.03.04.02	(Amortização acumuladas)	-18.202	-14.186

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	19.525.000	16.248.265
2.01	Passivo Circulante	11.664.615	8.802.019
2.01.01	Depósitos	7.405.973	5.750.486
2.01.01.01	Depósitos á vista	125.767	101.616
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	5.522.529	4.447.185
2.01.01.03	Depósitos a prazo	1.757.677	1.201.685
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	1.437.526	1.055.057
2.01.02.01	Carteira própria	614.739	815.335
2.01.02.02	Carteira de terceiro	708.215	239.722
2.01.02.03	Carteira de livre movimentação	114.572	0
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.597.769	693.591
2.01.03.01	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	1.584.443	670.835
2.01.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	13.326	22.756
2.01.04	Relações Interfinanceiras	161.726	161.870
2.01.04.01	Recebimentos e pagamentos a liquidar	5.054	2
2.01.04.02	Correspondentes no país	156.672	161.868
2.01.05	Relações Interdependências	11.654	7.375
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	11.654	7.375
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	52.530	56.817
2.01.06.01	Empréstimos no Exterior	52.530	56.817
2.01.09	Outras Obrigações	997.437	1.076.823
2.01.09.01	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	5.496	3.703
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	0	11
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	36.330	15.962
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	12.456	855
2.01.09.06	Dívidas subordinadas	85.632	162.339
2.01.09.07	Diversas	855.802	893.215
2.01.09.08	Instrumentos financeiros derivativos	1.721	738
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.324.616	4.892.294
2.02.01	Depósitos	1.396.740	1.503.828
2.02.01.01	Depósitos interfinanceiros	32.832	45.766
2.02.01.02	Depósitos a prazo	1.363.908	1.458.062
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	12.550	45.677
2.02.02.01	Carteira própria	12.550	45.677
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.929.256	1.574.427
2.02.03.01	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	1.289.750	984.595
2.02.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	639.506	589.832
2.02.09	Outras Obrigações	1.986.070	1.768.362
2.02.09.01	Fiscais e previdenciárias	599.806	614.419
2.02.09.02	Dívidas subordinadas	1.219.453	1.032.290
2.02.09.03	Diversas	157.212	118.195
2.02.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	9.599	3.458
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	2.825	1.543
2.05	Patrimônio Líquido	2.532.944	2.552.409

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.05.01	Capital Social Realizado	2.867.020	2.867.020
2.05.01.01	De domiciliados no país	2.513.213	2.469.731
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	353.807	397.289
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-1.354	-978
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-332.722	-313.633

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	1.104.681	1.887.219	635.823	1.291.599
3.01.01	Rendas de operações de crédito	904.925	1.722.865	348.876	1.008.516
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	76.516	124.707	30.638	54.893
3.01.04	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	61.959	-36.250	225.980	192.187
3.01.05	Resultado de operações de câmbio	61.281	75.897	30.329	36.003
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-657.213	-1.087.789	-744.769	-1.211.132
3.02.01	Operações de captação no mercado	-455.339	-618.779	-401.054	-626.107
3.02.02	Operações de empréstimos e repasses	-5.981	-7.395	-159	-190
3.02.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-195.893	-461.615	-343.556	-584.835
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	447.468	799.430	-108.946	80.467
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-496.345	-840.543	-341.612	-612.879
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	84.178	164.602	54.755	126.690
3.04.02	Despesas de Pessoal	-44.812	-86.326	-26.910	-53.843
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-329.271	-619.263	-231.088	-514.718
3.04.04	Despesas Tributárias	-35.672	-71.399	-19.141	-45.566
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	84.414	114.071	-19.923	106.765
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-252.017	-382.338	-95.646	-227.028
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	-3.165	40.110	-3.659	-5.179
3.05	Resultado Operacional	-48.877	-41.113	-450.558	-532.412
3.06	Resultado Não Operacional	-21.897	-31.904	-26.493	-38.245
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	-70.774	-73.017	-477.051	-570.657
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-10.889	-24.937	47.356	7.482
3.09	IR Diferido	47.276	78.865	142.010	240.599
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	-34.387	-19.089	-287.685	-322.576
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	-0,06000	-0,04000	-0,54000	-0,60000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-34.387	-19.089	-287.685	-322.576
4.02	Outros Resultados Abrangentes	669	-376	558	1.111
4.02.01	Perdas não Realizadas de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	1.115	-711	930	1.852
4.02.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	-446	335	-372	-741
4.03	Resultado Abrangente do Período	-33.718	-19.465	-287.127	-321.465

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.513	-1.418.445
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	393.123	61.495
6.01.01.01	(Prejuízo)/lucro líquido do período	-19.089	-322.576
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	7.285	2.776
6.01.01.03	Amortização de ágio	5.822	0
6.01.01.04	Provisão/(reversão) de provisão para desvalorização de bens não de uso	7.120	4.751
6.01.01.05	(Ganho) na venda de imobilizado	-22	-66
6.01.01.06	Prejuízo na venda de bens não de uso proprio	24.806	33.566
6.01.01.07	Equivalência patrimonial	-40.110	5.179
6.01.01.08	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	461.615	584.835
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social - diferidos	-53.928	-248.081
6.01.01.10	Ajuste de avaliação patrimonial	-376	1.111
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-391.610	-1.479.940
6.01.02.01	(Aumento)/Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	-438.462	897.845
6.01.02.02	Redução em títulos e valores mobiliários	494.923	95.404
6.01.02.03	Aumento em relações interdependências	4.279	7.044
6.01.02.04	(Aumento) em operações de crédito	-2.357.260	-566.762
6.01.02.05	(Aumento) em outros créditos	-124.067	-732.389
6.01.02.06	(Aumento) em outros valores e bens	-105.722	-129.596
6.01.02.07	Aumento/(Redução) em depósitos	1.548.399	-443.936
6.01.02.08	Aumento em captações no mercado	349.342	47.098
6.01.02.09	Redução/(Aumento) em relações interfinanceiras	1.188	-74.247
6.01.02.10	Aumento/(Redução) em outras obrigações	271.494	-425.596
6.01.02.11	(Aumento) em instrumentos financeiros e derivativos	-37.006	-155.819
6.01.02.12	Aumento resultado de exercicios futuros	1.282	1.014
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	126.256	31.469
6.02.01	Alienação de imobilizado de uso	24	33
6.02.02	Alienação de bens não de uso próprio	36.474	35.218
6.02.03	Redução de capital de investimento	85.000	0
6.02.04	Aquisição de imobilizado de uso	-9.949	-1.101
6.02.05	Aplicações no intangível	-15.880	-2.681
6.02.07	Dividendos e juros sobre o capital próprio provisionados/recebidos	30.587	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.114.424	2.579.339
6.03.01	Aumento/(Redução) de obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	15.488	-26.737
6.03.02	Aumento/(Redução) de dívidas subordinadas	57.411	-40.071
6.03.04	Emissão/Resgate de letras financeiras	748.863	622.950
6.03.05	Emissão/resgate de letras de crédito do agronegócio	292.662	264.268
6.03.07	Recursos para aumento de capital	0	1.758.929
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.242.193	1.192.363
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	270.791	34.710
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.512.984	1.227.073

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	2.867.020	0	0	0	-313.633	-978	2.552.409
5.03	Saldo Ajustado	2.867.020	0	0	0	-313.633	-978	2.552.409
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	-19.089	0	-19.089
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-376	-376
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-376	-376
5.13	Saldo Final	2.867.020	0	0	0	-332.722	-1.354	2.532.944

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.108.091	172	0	290.121	0	-34	1.398.350
5.03	Saldo Ajustado	1.108.091	172	0	290.121	0	-34	1.398.350
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	-322.576	0	-322.576
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	1.111	1.111
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	1.111	1.111
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	1.758.929	0	0	0	0	0	1.758.929
5.13	Saldo Final	2.867.020	172	0	290.121	-322.576	1.077	2.835.814

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	1.137.151	528.417
7.01.01	Intermediação Financeira	1.887.219	1.291.599
7.01.02	Prestação de Serviços	164.602	126.690
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-461.615	-584.835
7.01.04	Outras	-453.055	-305.037
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-626.174	-626.297
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-439.874	-358.353
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-1.058	-1.939
7.03.02	Serviços de Terceiros	-61.125	-155.066
7.03.04	Outros	-377.691	-201.348
7.03.04.01	Comissões pagas a lojistas e promotores	-377.691	-201.348
7.04	Valor Adicionado Bruto	71.103	-456.233
7.05	Retenções	-13.107	-2.776
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.107	-2.776
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	57.996	-459.009
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	40.110	-5.179
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	40.110	-5.179
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	98.106	-464.188
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	98.106	-464.188
7.09.01	Pessoal	76.524	45.129
7.09.01.01	Remuneração Direta	65.611	37.403
7.09.01.02	Benefícios	7.324	4.638
7.09.01.03	F.G.T.S.	2.691	2.652
7.09.01.04	Outros	898	436
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.597	-193.780
7.09.02.01	Federais	20.151	-199.851
7.09.02.02	Estaduais	1	0
7.09.02.03	Municipais	7.445	6.071
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.074	7.039
7.09.03.01	Aluguéis	13.074	7.039
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	-19.089	-322.576
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-19.089	-322.576

Comentário do Desempenho



Banco Pan

Relatório da Administração – 1S13

05 de Agosto de 2013



Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

SENHORES ACIONISTAS

A Administração do Banco Panamericano S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras relativos ao semestre encerrado em 30 de junho de 2013, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As Demonstrações Financeiras apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados, pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e demais normas estatutárias.

EVENTOS RECENTES

Em 04 de fevereiro de 2013, o Pan concluiu investimento em uma participação minoritária na Stpagg Pagamentos S.A., empresa pré-operacional de prestação de serviços de adquirência. O Pan já obteve para a referida empresa as licenças de adquirência por meio das bandeiras Visa e Mastercard.

No dia 26 de abril de 2013, o Banco adquiriu, por R\$351,0 milhões, os direitos creditórios sobre a carteira de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul S.A. – em liquidação extrajudicial (“Banco Cruzeiro do Sul”), originada por 237 convênios com órgãos públicos das 3 esferas, além de 7 convênios com empresas do setor privado. A referida carteira conta com aproximadamente 471 mil cartões emitidos, sendo 321 mil ativos. A aquisição, através de leilão público em lote único, incluiu também a transferência do sistema Consig Card, desenvolvido especialmente para o tratamento das propostas do cartão consignado, e com ela a Companhia reforçará sensivelmente a sua posição nos segmentos de cartões de crédito e crédito consignado.

Em 14 de maio de 2013, o Banco lançou a nova identidade visual para a sua marca corporativa, que passou a ser “Banco Pan”. A mudança simboliza uma nova fase do Pan, que unificou suas estruturas e marcas corporativas sob uma mesma identidade, conservando a especialização no atendimento de cada segmento de negócios. Serão tomadas as medidas administrativas necessárias para que a razão social da Companhia também seja alterada, em conformidade com a nova marca.

ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual (“BTG Pactual”) no bloco de controle do Pan e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Pan.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da Brazilian Finance & Real Estate (“BFRE”), o Pan e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um acordo comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Pan ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse acordo comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Pan firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um acordo operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Por fim, em 17 de abril de 2013, a Caixa e o Pan firmaram outro acordo comercial, desta vez para: (i) divulgação de produtos da Caixa através dos canais de distribuição do Pan; e (ii) originação pelo Pan, para a Caixa, de créditos imobiliários junto a clientes de alta renda.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao ritmo de crescimento da economia, é possível que o PIB do 2º trimestre tenha acelerado em relação ao trimestre imediatamente anterior, beneficiado por efeito calendário. Por setores, o investimento e a agricultura devem ter tido fortes altas em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, os indicadores de alta frequência continuam registrando um comportamento volátil da produção industrial, com índice de difusão historicamente baixo e sinais de acúmulo de estoques indesejados em alguns setores no fim do trimestre. As vendas no varejo também têm enfrentado desafios em função da inflação elevada e de um ciclo mais moderado do mercado de crédito. O mercado de trabalho permanece em níveis historicamente apertados, embora a criação de empregos tenha sido mais modesta ultimamente, provocando uma alta da taxa de desemprego (após ajuste sazonal), e a massa de salários tenha se estabilizado, já visivelmente abaixo de sua tendência linear. Nesse quadro, as projeções para o crescimento do PIB continuaram a ser revistas para baixo, refletindo expectativas menos favoráveis sobre o ritmo de consumo e, principalmente, para o investimento à frente, em meio à piora recente dos indicadores de confiança empresarial e das famílias.

Com respeito à inflação, o IPCA encerrou o trimestre com alta de 1,2%, taxa inferior àquela do 1º trimestre, de 1,9%. Isso, no entanto, não impediu que o resultado acumulado em 12 meses, de 6,7%, superasse o teto da meta de inflação mais uma vez, acima do pico do ano observado em março. Olhando sua composição, embora o grupo alimentação tenha mostrado uma desaceleração intensa, na margem ainda trouxe contribuição significativa para o desempenho acumulado em 12 meses, já que segue em alta de dois dígitos em termos anuais. A deflação recente do grupo alimentação também contribuiu para a redução do índice de difusão, que vinha quebrando recordes históricos nos últimos meses. Todavia, como esta deflação tem sido bastante concentrada em itens *in natura*, não deve ser extrapolada para o restante do ano. A inflação de serviços também se mantém em níveis desconfortavelmente altos, de 8,5% ao ano. Na verdade, não fosse pela inflação historicamente baixa dos preços administrados, de 1,5%, o IPCA teria superado o pico de 7,3% em setembro de 2011. Finalmente, a despeito das

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

expectativas de que o IPCA venha a ceder nos próximos meses e deva fechar o ano abaixo de 6,0%, a convergência para o centro da meta permanece fora do alcance.

No que diz respeito ao setor externo, o déficit em conta corrente acumulado em 12 meses encontra-se em 3,2% do PIB. No período de janeiro a junho, o déficit atingiu US\$43,5 bilhões, muito acima do déficit acumulado no mesmo período do ano passado, de US\$25,2 bilhões. Mais uma vez, o mau desempenho deveu-se principalmente ao declínio do saldo comercial. Porém, o volume das remessas de lucros e dividendos também desempenhou um papel relevante. O Investimento direto líquido permanece em nível considerável, de 2,9% do PIB, mas o financiamento total tem diminuído. No mercado de câmbio, o real depreciou-se, apesar da remoção de barreiras à entrada de capitais (impostas ao longo dos últimos dois anos) e da intervenção do Banco Central por meio de derivativos cambiais. Ainda assim, o Banco Central permanece em uma posição confortável para enfrentar desequilíbrios de curto prazo no mercado de câmbio, dado o elevado nível de reservas. Por fim, vale mencionar que um conjunto parcimonioso de variáveis fundamentais continua sugerindo que a moeda deveria ter se desvalorizado um pouco menos do que realmente foi observado.

Em relação ao desempenho das contas públicas, o superávit primário consolidado do setor público totalizou 2,4% do PIB no acumulado em 12 meses até maio. O governo tem mostrado maior comprometimento com a meta de 2,3% do PIB para o superávit primário de 2013 e poderá se beneficiar de receitas não recorrentes no final do ano. Finalmente, no que diz respeito à política monetária, o Copom subiu a taxa de juros Selic em 75 pontos-base no 2º trimestre, para 8,0% a.a. O ciclo de alta terá prosseguimento no 3º trimestre e a comunicação mais recente do Banco Central indica que a taxa básica deve subir mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica e acomodação, ainda que em patamares elevados, da inadimplência dos indivíduos, aliados ao amadurecimento das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Pan, incluindo a incorporação das operações da BFRE, a originação de ativos de crédito manteve sua trajetória de crescimento, mesmo sobre o patamar mais elevado de originação alcançado no trimestre anterior. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$1.115,0 milhões no 1º semestre de 2013, 115,8% acima dos R\$516,6 milhões do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a originação de créditos teve média mensal de R\$1.188,2 milhões, 14,1% acima dos R\$1.041,7 milhões do 1º trimestre de 2013 e 129,8% superior aos R\$517,0 milhões do 2º trimestre de 2012. O crescimento da produção no 2º trimestre de 2013 foi impulsionado principalmente pela maior originação de créditos consignados, de veículos e imobiliários.

A Carteira Total de Crédito era de R\$14.764,4 milhões ao final do 2º trimestre, 5,5% maior do que a carteira de R\$14,0 bilhões em março de 2013 e 37,2% maior do que os R\$10,8 bilhões de junho de 2012. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$12,9 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$796,2 milhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$777,1 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$170,7 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$216,2 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$36,7 milhões.

Em 30 de junho de 2013, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$46,3 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$14.810,7 milhões no final do 2º trimestre de 2013.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez,

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$13.968,1 milhões no fim do 2º trimestre, com crescimento de 7,2% em relação ao trimestre anterior e de 53,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 78,6% da carteira total em junho de 2013, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 86,8% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de junho de 2012.

Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$192,0 bilhões no 2º trimestre de 2013, com queda real de 1,0% ante o trimestre anterior e de 3,1% contra o mesmo trimestre de 2012. A modalidade representa 26,8% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 1,7% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e acumula queda real de 19,0% no trimestre e de 56,0% nos últimos doze meses. As concessões reais de crédito para aquisição de veículos totalizaram R\$22,1 bilhões no 2º trimestre de 2013, com recuo real de 0,1% e 7,6% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e em relação ao mesmo período de 2012, respectivamente.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 6,1% em junho, registrando quedas de 0,2 p.p. e 1,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano de 2012, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador, de 7,2%, foi alcançada em junho de 2012, tendo recuado gradativamente desde então. As taxas de atrasos entre 15 e 90 dias atingiram 8,3%, registrando recuo de 1,1 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior.

Ainda segundo o Bacen, os juros para aquisição de veículos cobrados das famílias ficaram em média em 19,5% a.a., registrando quedas de 0,3 p.p. ante o trimestre anterior e de 0,8 p.p. contra o 2º trimestre de 2012.

De acordo com a Fenabreve, a venda de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) totalizou 3,2 milhões de unidades no 2º trimestre de 2013, avanço de 5,0% em relação ao mesmo período de 2012, com a comercialização de usados subindo 4,3% e as vendas de novos registrando alta de 7,0%. Na comparação com o trimestre anterior, houve crescimento de 3,3% no mercado de veículos novos e recuo de 1,3% no segmento de usados (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 147,0 mil unidades no 2º trimestre de 2013, alta de 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com forte alta de 25,1% no segmento de novos e expansão de 2,8% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 5,9% no mercado de pesados novos e de 0,4% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).

Ainda de acordo com a Fenabreve, as vendas de motos no 2º trimestre de 2013 totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com elevação de 2,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 2,5% no segmento de motos novas e alta de 6,4% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 2,1% no mercado de motos novas e estabilidade no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. No 1º semestre de 2013, foram concedidos R\$3.088,00 milhões em novos financiamentos de veículos, valor 83,3% maior do que os R\$1.675,9 milhões originados no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013 foram concedidos R\$1.631,6 milhões em novos financiamentos, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 12,0% maior do que os R\$1.456,4 milhões originados no trimestre anterior e 101,1% maior do que os R\$811,5 milhões originados no 2º trimestre de 2012.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

O Banco está ativamente presente em 7.096 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 15,7% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de participação relevante tanto no segmento de automóveis novos como no de usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º semestre de 2013, o financiamento de automóveis novos respondeu por 62,5% do financiamento de veículos leves e 51,9% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 49,7% e 32,3% do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, o financiamento de automóveis novos respondeu por 64,1% dos financiamentos de veículos leves e 54,1% dos financiamentos totais de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 60,7% e 49,4% do trimestre anterior e aos 52,1% e 37,3% do 2º trimestre de 2012.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$34,9 milhões no 1º semestre de 2013, 37,6% abaixo do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a produção média mensal de veículos pesados foi de R\$32,6 milhões, 12,4% abaixo do trimestre anterior e 30,5% abaixo do 2º trimestre de 2012. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$52,5 milhões no 1º semestre de 2013, 27,1% acima do 1º semestre de 2012, e média mensal de R\$52,2 milhões no 2º trimestre de 2013, 0,8% abaixo do trimestre anterior e 74,0% acima do 2º trimestre de 2012.

O crescimento da originação de financiamentos de veículos nos últimos trimestres tem sido alcançado com melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.

Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$305,0 bilhões no 2º trimestre de 2013, acumulando alta real de 3,9% e 9,1% ante o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. A modalidade representa 42,6% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$209,3 bilhões, registrando variações reais de 4,7% e 11,4% na comparação com o trimestre anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para trabalhadores do setor público foi o que registrou maior expansão real anual (+11,8%), seguido por beneficiários do INSS (+11,0%) e servidores privados (+10,4%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,4% do estoque de crédito consignado total. Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$95,7 bilhões, registrando alta de 2,4% ante o trimestre anterior e de 4,3% ante o 2º trimestre de 2012.

As concessões reais de crédito pessoal totalizaram, no 2º trimestre de 2013, R\$62,3 bilhões: alta de 1,5% ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal) e de 4,7% em relação ao mesmo período de 2012. O comportamento entre os segmentos de crédito consignado e não-consignado foi bem distinto: enquanto as modalidades com consignação avançaram 13,5% ante o mesmo trimestre de 2012, as concessões de crédito pessoal não-consignado recuaram 8,4% na mesma base de comparação.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, em junho de 2013, 4,2% do saldo de crédito pessoal total, com recuos de 0,3 p.p. e 0,5 p.p. no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente. A queda no índice agregado foi determinada pelo comportamento dos atrasos do segmento sem consignação, que atingiram 7,6% no 2º trimestre de 2013, com recuo 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 1,2 p.p. em doze meses. Já a taxa de inadimplência da modalidade com consignação em folha de pagamentos atingiu 2,7%, com recuo de 0,1 p.p. nos últimos doze meses.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

O Pan concedeu R\$1.371,6 milhões em novos créditos consignados no 1º semestre de 2013, valor 172,6% maior do que os R\$503,1 milhões do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a produção de crédito consignado foi a que alcançou maior crescimento em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$796,3 milhões, valor 38,5% maior do que os R\$574,8 milhões do 1º trimestre de 2013 e 147,1% acima dos R\$322,3 milhões originados no 2º trimestre de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$271,9 milhões em novos financiamentos entre janeiro e junho, com aumento de 40,0% em relação ao mesmo semestre do ano anterior. Houve crescimento, no 2º trimestre de 2013, de 4,0% em relação ao trimestre anterior e de 40,1% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Cartões

Após diversas ações para aprimorar os modelos de concessão de crédito e ampliar a rentabilidade, no 1º semestre de 2013 foi possível retomar o foco nas vendas de novos cartões, que aumentaram 23,7% em relação às vendas do 2º semestre de 2012, para 72,7 mil novos cartões de crédito, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de cartões de crédito, reforçada pela incorporação dos 321 mil cartões de crédito consignado adquiridos do Banco Cruzeiro do Sul, fechou o semestre com 3,0 milhões de cartões. O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$1.237,5 milhões no 1º semestre de 2013, 6,4% acima do 1º semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, foram transacionados R\$640,2 milhões com os cartões de crédito Pan, valor 7,2% maior do que o do 1º trimestre de 2013 e 12,5% acima do 2º trimestre de 2012.

Foram mantidas, no 1º semestre de 2013, as ações para recuperação dos resultados no segmento de cartões. Assim, os indicadores de provisão para créditos de liquidação duvidosa e as despesas administrativas mantiveram-se em queda quando comparados ao mesmo período de 2012, com reduções de 60,5% e 11,6%, respectivamente.

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$730,3 bilhões no fim do mês de junho, registrando avanço real de 2,2% em relação ao fim do trimestre anterior e alta de 5,2% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,9% do PIB, avanço de 0,6 p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$373,5 bilhões, representando 51,1% do saldo de crédito para pessoas jurídicas.

As concessões totais de crédito para empresas alcançaram R\$393,7 bilhões no 2º trimestre de 2013, com variações reais de +1,4% e -0,9% sobre o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e na comparação com o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. As modalidades de capital de giro, conta garantida e externas registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de -1,3%, -2,8% e 11,2%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, foram registradas quedas reais de 2,9%, 7,3% e 17,8%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,5% da carteira de crédito em junho de 2013, registrando queda de 0,2 p.p. na comparação com o trimestre anterior, e queda de 0,1 p.p. nos últimos 12 meses.

A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$1.364,3 milhões no 1º semestre de 2013, valor 88,3 % maior do que os R\$724,5 milhões do mesmo semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, a originação para empresas foi de R\$667,2 milhões, valor 4,3% abaixo dos R\$697,1 milhões do 1º trimestre de 2013 e 109,5% acima dos R\$318,4 do mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$2.151,0 milhões no final de junho, incluindo avais e fianças, com expansão de 16,0% e 78,7%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 2º trimestre de 2012. O saldo das operações de ACC era de R\$399,1 milhões no final de junho de 2013, contra R\$360,2 milhões no final de março de 2013, representando uma elevação de 10,8% no trimestre.

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$46,4 milhões, atingiu R\$2.197,4 milhões no final do 2º trimestre de 2013.

Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário para pessoas físicas (taxas livres+taxas reguladas) totalizou R\$298,4 bilhões no 2º trimestre de 2013, crescimento real de 8,3% em relação ao trimestre anterior e alta de 27,7% em relação ao mesmo trimestre de 2012. Desse total, R\$267,0 bilhões correspondem a financiamentos com taxas reguladas, que tiveram crescimento de 8,0% e 26,7% no comparativo trimestral e anual, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$31,4 bilhões, crescimento real de 11,8% em relação ao trimestre anterior e alta real de 37,0% em doze meses. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos entre os segmentos de financiamento para as famílias: a inadimplência total (over 90) atingiu, no 2º trimestre de 2013, 2,0% da carteira de crédito imobiliário, registrando queda de 0,2 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2013 e queda de 0,1 p.p. no comparativo anual. Em junho de 2013, o crédito imobiliário para pessoas físicas correspondeu a 6,4% do PIB, avanço de 1,1 p.p. nos últimos doze meses.

O Pan originou R\$331,2 milhões em financiamentos imobiliários no 2º trimestre de 2013, com crescimento expressivo de 25,7% sobre o trimestre anterior, sendo: (i) R\$108,1 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas; (ii) R\$223,1 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, sendo R\$133,4 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$73,0 milhões para a aquisição de imóveis e R\$6,6 milhões em outras modalidades; e (iii) R\$10,1 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização.

Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.363,2 milhões no final de junho, sendo R\$841,5 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$521,7 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 7,0% maior do que o saldo da carteira de R\$1.274,4 milhões no final do trimestre anterior.

Seguros

Os prêmios de seguros da Panamericana de Seguros (“Seguradora”) totalizaram R\$84,9 milhões no 1º semestre de 2013, apresentando um aumento de 50,7% quando comparados aos prêmios de R\$56,3 milhões do mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, os prêmios totalizaram R\$43,7 milhões, apresentando um aumento de 6,1% quando comparados aos prêmios de R\$42,2 milhões no trimestre anterior e 99,5% maiores do que os prêmios de R\$21,9 milhões do mesmo trimestre de 2012. Os principais produtos da Seguradora no trimestre foram: (i) o seguro de crédito (Pan Protege), cujos prêmios totalizaram R\$31,9 milhões, ou 76,5% do total; (ii) o seguro DPVAT, que correspondeu a 23,0% do total, ou R\$9,6 milhões; e (iii) o seguro contra perda ou roubo de cartões, que representou 2,6% dos prêmios totais, ou R\$1,1 milhão.

As despesas administrativas da Seguradora foram de R\$9,8 milhões no 1º semestre, apresentando uma elevação de 2,1% em relação ao mesmo semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, as despesas administrativas da Seguradora foram de R\$6,7 milhões, 139,3% maiores do que no trimestre anterior e 63,4% maiores do que no mesmo período de 2012, em razão da adequação da sua estrutura operacional à sua nova estratégia de crescimento. Desta forma, o resultado operacional da Seguradora foi de R\$27,2 milhões no 1º semestre de 2013, com uma redução de 13,7% se comparado ao mesmo semestre de 2012. No 2º trimestre de 2013, o resultado operacional foi de R\$11,0 milhões, com queda de 31,7% se comparado ao do trimestre anterior, que foi de R\$16,1 milhões, e redução de 34,5% em relação ao resultado de R\$16,8 milhões no mesmo trimestre de 2012.

O Lucro Líquido da Seguradora no 1º semestre de 2013 foi de R\$17,2 milhões, 13,6% menor do que o resultado do 1º semestre de 2012. Seu Lucro Líquido no 2º trimestre de 2013 foi de R\$6,3 milhões, 42,2% abaixo do

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

resultado de R\$10,9 milhões no 1º trimestre de 2013 e 43,8% menor do que no mesmo trimestre do ano anterior. Assim, o Patrimônio Líquido da Seguradora atingiu R\$154,9 milhões em 30 de junho de 2013.

A estratégia de crescimento da Seguradora está baseada na ampliação do seu portfólio de produtos e na atuação em micro-seguros e seguros massificados, além do objetivo de capturar as oportunidades de uso da capilaridade de distribuição e *cross-selling* na base de clientes de outros produtos do Pan. Para executar esta estratégia, novos executivos se juntaram à equipe da Seguradora, entre eles o Sr. José Carlos Macedo dos Santos, que foi eleito, no dia 28 de março de 2013, para o cargo de diretor-superintendente, o qual assumirá após a homologação da sua eleição pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Integração da Rede de Distribuição

Diversas iniciativas estão em curso para promover a integração da rede de lojas da BM Sua Casa à rede de filiais e promotoras do Pan, com o objetivo de distribuir um número cada vez maior de produtos em todas as unidades da rede. Para isto, a gestão de toda a rede já foi centralizada em uma única diretoria, que irá padronizá-la sob uma mesma marca e identidade visual, aproveitando o lançamento da nova identidade visual para a marca corporativa do Pan. No entanto, será tomado o cuidado de manter nos pontos de venda equipes especializadas nos diferentes produtos, de modo a preservar o foco e expertise destas equipes e proporcionar ganhos de produtividade na originação das operações de crédito. A integração da rede buscará ainda a otimização da sua distribuição geográfica, eliminando-se eventuais sobreposições de pontos de vendas.

Ao mesmo tempo, outras ações atualmente em curso buscam ampliar o portfólio de produtos distribuídos através dos correspondentes bancários e outros parceiros comerciais, para alcançar um melhor aproveitamento das oportunidades de captura de negócios. Em adição, novas estratégias coordenadas estão sendo desenvolvidas para expandir a atuação em parceria com a Caixa, incluindo iniciativas e produtos no financiamento de veículos, crédito consignado e imobiliário, entre outros.

Captação de Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$16,7 bilhões em junho de 2013, 15,3% acima do saldo de R\$14,5 bilhões no final do 1º trimestre de 2013 e 48,3% acima do saldo de R\$11,3 bilhões no final do 2º trimestre de 2012, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 48,0% do total ou R\$8,0 bilhões; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio e os certificados de recebíveis imobiliários, que correspondiam a 12,8% do total, ou R\$ 2,1 bilhões; (iii) as letras financeiras, que representavam 12,2%, ou R\$2,0 bilhões; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada, no valor de R\$1,9 bilhões, representando 11,7% do total; (v) as captações no mercado aberto, que correspondiam a 8,6% do total, ou R\$1,4 bilhões; (vi) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 4,8% do total, ou R\$796,2 milhões.; e (vii) as cotas de terceiros em FIDCs no valor de R\$170,7 milhões, ou 1,0% do total.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 2º trimestre de 2013 em R\$490,1 milhões, 6,4% abaixo dos R\$523,8 milhões do final do 1º trimestre de 2013 e 37,8% abaixo dos R\$789,0 milhões do 2º trimestre do ano anterior.

Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$796,2 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 2º trimestre representou uma redução de 16,0% em comparação ao saldo de R\$ R\$972,9 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 47,6% em relação ao saldo de R\$1.629,4 milhões no final do 2º trimestre de 2012.

Em 30 de junho de 2013, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 73,7%; (ii) pessoas jurídicas, com 14,8%; e (iii) pessoas físicas, com 11,5%. De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Custos e Despesas

Os custos e despesas foram impactados, a partir do 2º semestre de 2012, pela incorporação da BFRE, cujos 683 funcionários foram adicionados ao quadro de pessoal do Pan. Além disso, em maio de 2013, incorporamos a estrutura operacional do negócio de cartão de crédito consignado adquirido do Banco Cruzeiro do Sul, incluindo seus 30 funcionários, fazendo com que fosse atingido, no final de junho, o total de 3.635 funcionários no Pan e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$930,1 milhões no 1º semestre de 2013, comparada a R\$763,1 no 1º semestre de 2012.

Excluindo deste valor as despesas variáveis relativas às comissões nas operações de cessão de créditos sem coobrigação, os custos e despesas somaram R\$770,4 milhões no 1º semestre de 2013, valor 25,1% maior do que os R\$615,4 milhões do mesmo semestre de 2012. Ainda nesta mesma base, no 2º trimestre de 2013 os custos e despesas somaram R\$400,5 milhões, 8,2% maiores do que os R\$370,0 milhões do trimestre anterior e 29,5% acima do 2º trimestre de 2012.

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

Lucro Líquido, Patrimônio e Alavancagem

O Pan apresentou no 1º semestre de 2013 um lucro de R\$51,8 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$259,6 milhões no mesmo semestre do ano anterior.

No 2º trimestre de 2013 o Pan apresentou em seu balanço consolidado um lucro de R\$12,7 milhões, comparado ao lucro de R\$39,0 milhões no trimestre anterior e ao resultado negativo de R\$262,5 milhões no 2º trimestre de 2012. As variações entre os resultados citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$2.947,3 milhões no 1º semestre de 2013, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.216,4 milhões no mesmo semestre de 2012.

No 2º trimestre de 2013 houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.559,2 milhões, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras dos mesmos segmentos no valor de R\$1.388,2 milhões no 1º trimestre de 2013. O resultado bruto das cessões de carteiras de crédito, no entanto, caiu 13,3% no 2º trimestre de 2013 na comparação com o trimestre anterior. A

Comentário do Desempenho



Relatório da Administração – 1S13

menor margem nas cessões de carteiras de crédito no 2º trimestre de 2013 se deveu principalmente ao impacto do aumento das taxas de juros de longo prazo sobre o custo das cessões.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$533,1 milhões no 1º semestre de 2013, 31,8% menor do que a despesa de R\$782,4 milhões no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$225,4 milhões, 26,7% menor do que a despesa de R\$307,7 milhões no trimestre anterior e 48,9% menor do que a despesa de R\$441,3 do 2º trimestre de 2012. A continuidade da queda da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa segue refletindo a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011.

Igualmente importante é o aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa. A receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$90,7 milhões no 1º semestre de 2013, valor 58,0% maior que os R\$57,4 milhões do mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$50,2 milhões, valor 23,9% maior que os R\$40,5 milhões do trimestre anterior e 80,1 % maior do que os R\$31,7 milhões do mesmo trimestre de 2012.

Como consequência, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$442,4 milhões no 1º semestre de 2013, 38,9% inferior à despesa líquida de R\$725,0 milhões no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2013, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$175,2 milhões, 34,4% inferior à despesa líquida de R\$267,2 milhões no trimestre anterior e 57,2% inferior ao valor de R\$409,6 milhões do 2º trimestre de 2012.

O Patrimônio Líquido consolidado do Pan era de R\$2.523,2 milhões em junho de 2013, comparado a R\$2.509,9 milhões em março de 2013 e R\$2.710,3 milhões em junho de 2012. O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 15,49% em 30 de junho de 2013, enquanto o Índice de Basileia Consolidado Econômico-Financeiro era de 12,70% na mesma data, comparados a 14,31% e 11,77% em 31 de março de 2013. O valor da Margem Operacional no 2º trimestre foi de R\$705,3 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$218,9 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.

AUDITORES INDEPENDENTES

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras do Banco passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, o Pan no trimestre não contratou e nem teve serviços prestados pela PwC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na execução da nova estratégia de negócios do Pan, e aos nossos clientes, investidores e parceiros, que nos honram com seu reiterado apoio e confiança.

São Paulo, 05 de Agosto de 2013.

Notas Explicativas

Em concordância a Resolução CMN nº 3.853/2010 e Carta Circular BACEN nº 3.447/2010, a Instituição optou por elaborar suas demonstrações financeiras consolidadas trimestrais de acordo com as práticas contábeis praticadas no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Perante o exposto acima, não foi preenchido os quadros referente às Informações Financeiras referentes às demonstrações financeiras consolidadas, sendo que tal procedimento se aplica somente quando da elaboração destas demonstrações em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o Balanço Patrimonial Consolidado, as Demonstrações Consolidadas do Resultado, do Valor Adicionado e do Fluxo de Caixa, bem como suas Notas Explicativas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil:

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais)

ATIVO	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
CIRCULANTE	10.098.048	7.169.692
Disponibilidades	41.724	36.767
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.248.513	450.350
Aplicações no mercado aberto	2.097.134	334.877
Aplicações em depósitos interfinanceiros	151.379	115.473
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	466.556	409.188
Carteira própria	274.254	304.250
Vinculados a compromissos de recompra	137.827	68.810
Instrumentos financeiros derivativos	23.727	10.016
Vinculados a prestação de garantias	30.746	26.111
Outras aplicações	2	1
Relações interfinanceiras	26.462	27.794
Pagamentos e recebimentos a liquidar	10.503	-
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	1.357	1.267
Correspondentes no país	14.602	26.527
Operações de crédito	4.712.915	3.954.334
Operações de crédito - setor privado	5.628.473	4.936.658
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(915.558)	(982.324)
Operações de arrendamento mercantil	107.569	150.400
Operações de arrendamento a receber	132.851	181.848
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	(25.282)	(31.448)
Outros créditos	2.326.715	1.993.422
Carteira de câmbio	417.614	371.506
Rendas a receber	156	2.434
Negociação e intermediação de valores	5.981	3.574
Créditos específicos	-	-
Prêmios de seguros a receber	12.009	10.038
Recebíveis imobiliários	45.434	52.323
Títulos e créditos a receber	488.252	498.833
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(58.034)	(31.798)
Diversos	1.415.303	1.086.512
Outros valores e bens	167.594	147.437
Outros valores e bens	161.368	141.756
(Provisão para desvalorização)	(105.607)	(98.925)
Despesas antecipadas	111.833	104.606

Notas Explicativas

<u>ATIVO</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>11.025.149</u>	<u>11.050.842</u>
Aplicação interfinanceira de liquidez	<u>34.927</u>	<u>59.041</u>
Aplicações no mercado aberto	4.166	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	30.761	59.041
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	<u>1.552.131</u>	<u>2.046.320</u>
Carteira própria	635.982	809.329
Vinculados a compromissos de recompra	538.807	889.315
Instrumentos financeiros derivativos	235.855	195.319
Vinculados a prestação de garantias	141.487	152.357
Operações de crédito	<u>6.734.794</u>	<u>5.973.062</u>
Operações de crédito - setor privado	7.178.012	6.428.510
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(443.218)	(455.448)
Operações de arrendamento mercantil	<u>72.636</u>	<u>123.634</u>
Operações de arrendamento a receber	83.325	149.489
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	(10.689)	(25.855)
Outros créditos	<u>2.344.464</u>	<u>2.575.727</u>
Carteira de câmbio	-	7
Créditos específicos	3.651	3.778
Negociação e Intermediação de Valores	15	120
Recebíveis Imobiliários	111.564	102.275
Benefício residual em Operações Securitizadas	14.105	17.328
Títulos e créditos a receber	35.529	11.527
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(205)	(854)
Diversos	2.179.805	2.441.546
Outros valores e bens	<u>286.197</u>	<u>273.058</u>
Despesas antecipadas	286.197	273.058
PERMANENTE	<u>312.474</u>	<u>308.315</u>
Investimentos	<u>788</u>	<u>788</u>
Participações em controladas	-	-
Outros investimentos	788	788
Imobilizado de uso	<u>23.194</u>	<u>14.767</u>
Imóveis de uso	2.530	2.530
Outras imobilizações de uso	58.097	48.029
(Depreciações acumuladas)	(37.433)	(35.792)
Intangível	<u>288.492</u>	<u>292.760</u>
Ativos intangíveis	346.003	321.937
(Amortizações acumuladas)	(57.511)	(29.177)
TOTAL DO ATIVO	<u>21.435.671</u>	<u>18.528.849</u>

Notas Explicativas

<u>PASSIVO</u>	Consolidado	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
CIRCULANTE	12.374.333	10.042.900
Depósitos	6.808.218	5.159.205
Depósitos à vista	124.424	101.560
Depósitos interfinanceiros	5.166.145	4.104.741
Depósitos a prazo	1.517.649	952.904
Captações no mercado aberto	1.419.908	1.034.179
Carteira própria	614.739	794.457
Carteira de terceiros	690.597	239.722
Carteira de livre movimentação	114.572	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.238.592	1.602.731
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	2.197.910	1.552.429
Recursos de Debêntures	27.356	27.546
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	13.326	22.756
Relações interfinanceiras	153.863	152.364
Recebimentos e pagamentos a liquidar	5.054	2
Correspondentes no país	148.809	152.362
Relações interdependências	11.654	7.375
Recursos em trânsito de terceiros	11.654	7.375
Obrigações por empréstimos	106.872	139.838
Empréstimos no país - Outras Instituições	1.296	37.401
Empréstimos no Exterior	105.576	102.437
Instrumentos financeiros derivativos	1.721	2.943
Instrumentos financeiros derivativos	1.721	2.943
Outras obrigações	1.633.505	1.944.265
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	5.685	3.852
Sociais e estatutárias	1.813	4.632
Fiscais e previdenciárias	188.004	192.298
Negociação e intermediação de valores	134.190	90.943
Provisões técnicas de seguros e previdência	141.735	143.946
Dívidas subordinadas	85.632	162.339
Diversas	1.076.446	1.346.255

Notas Explicativas

<u>PASSIVO</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>6.535.221</u>	<u>6.012.487</u>
Depósitos	<u>1.337.437</u>	<u>1.454.923</u>
Depósitos interfinanceiros	32.832	45.766
Depósitos a prazo	1.304.605	1.409.157
Captações no mercado aberto	<u>12.550</u>	<u>45.677</u>
Carteira própria	12.550	45.677
Recursos de aceites e emissão de títulos	<u>2.638.672</u>	<u>1.962.027</u>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	1.985.833	1.345.528
Recursos de Debêntures	13.333	26.667
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	639.506	589.832
Obrigações por empréstimos	<u>321.560</u>	<u>305.181</u>
Empréstimos no país - Outras Instituições	100.000	100.000
Empréstimos no Exterior	221.560	205.181
Instrumentos financeiros derivativos	<u>1.993</u>	<u>4.576</u>
Instrumentos financeiros derivativos	1.993	4.576
Outras obrigações	<u>2.223.009</u>	<u>2.240.103</u>
Fiscais e previdenciárias	764.394	800.581
Negociação e intermediação de valores	6.824	79.030
Provisões técnicas de seguros e previdência	32.631	-
Dívidas subordinadas	1.219.453	1.032.290
Diversas	199.707	328.202
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	<u>2.825</u>	<u>1.543</u>
Resultados de exercícios futuros	2.825	1.543
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	<u>20</u>	<u>24</u>
Participação de acionistas minoritários	20	24
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.523.272</u>	<u>2.471.895</u>
Capital social:	<u>2.867.020</u>	<u>2.867.020</u>
De domiciliados no país	2.513.213	2.469.731
De domiciliados no exterior	353.807	397.289
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.354)	(978)
Lucros/(prejuízos)	(342.394)	(394.147)
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>21.435.671</u></u>	<u><u>18.528.849</u></u>

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais)

	1º Semestre 2013	1º Semestre 2012
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>2.270.789</u>	<u>1.681.260</u>
Rendas de operações de crédito	1.977.571	1.251.932
Resultado de operações de arrendamento mercantil	36.271	62.213
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	202.412	138.925
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(21.362)	192.187
Resultado de operação de câmbio	75.897	36.003
DESPEAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>(1.235.884)</u>	<u>(1.458.843)</u>
Operações de captação no mercado	(653.557)	(676.212)
Operações de empréstimos e repasses	(49.212)	(190)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(533.115)	(782.441)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.034.905	222.417
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	<u>(938.924)</u>	<u>(657.357)</u>
Receitas de prestação de serviços	187.210	136.771
Receita de prêmios ganhos de seguros	60.317	50.064
Despesas de sinistros retidos	(25.104)	(18.321)
Despesas de pessoal	(202.310)	(91.385)
Outras despesas administrativas	(622.351)	(535.878)
Despesas tributárias	(105.420)	(61.978)
Outras receitas operacionais	137.880	127.666
Outras despesas operacionais	(369.146)	(264.296)
RESULTADO OPERACIONAL	95.981	(434.940)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(30.882)	(35.486)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES	65.099	(470.426)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>(13.347)</u>	<u>210.836</u>
Provisão para imposto de renda	(66.497)	(16.333)
Provisão para contribuição social	(37.894)	(17.906)
Ativo fiscal diferido	91.044	245.075
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	1	8
LUCRO LÍQUIDO/ PREJUÍZO	<u>51.753</u>	<u>(259.582)</u>

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais)

	1º Semestre 2013	1º Semestre 2012
RECEITAS	<u>1.518.184</u>	<u>737.119</u>
Intermediação financeira	2.270.789	1.681.260
Prestação de serviços	187.210	136.771
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(533.115)	(782.441)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(406.700)	(298.471)
DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>(702.769)</u>	<u>(676.402)</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	<u>(396.520)</u>	<u>(364.136)</u>
Materiais, energia e outros	(1.876)	(1.940)
Serviços de terceiros	(86.569)	(110.910)
Comissões pagas a lojistas e promotores	(308.075)	(251.286)
VALOR ADICIONADO BRUTO	418.895	(303.419)
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(22.016)	(3.317)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	<u>396.879</u>	<u>(306.736)</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	396.879	(306.736)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	<u>396.879</u>	<u>(306.736)</u>
Pessoal	<u>176.104</u>	<u>76.783</u>
Remuneração direta	141.024	59.916
Benefícios	26.131	11.721
FGTS	7.876	4.628
Outros	1.073	518
Impostos, taxas e contribuições	<u>145.608</u>	<u>(134.162)</u>
Federal	127.679	(146.124)
Estadual	126	271
Municipal	17.803	11.691
Remuneração de capitais de terceiros	<u>23.415</u>	<u>10.233</u>
Aluguéis	23.415	10.233
Remuneração de capitais próprios	<u>51.752</u>	<u>(259.590)</u>
Lucros retidos/Prejuízo	51.753	(259.582)
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	(1)	(8)

Notas Explicativas



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais)

	<u>1º Semestre 2013</u>	<u>1º Semestre 2012</u>
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
LUCRO LÍQUIDO	51.753	(259.582)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa:		
Depreciações e amortizações	9.491	3.317
Amortização de ágio	12.525	-
Reversão/Constituição de provisão para contingências	115.889	2.330
Provisão (reversão) para desvalorização de bens não de uso próprio	6.682	4.861
Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	24.222	31.377
Perda por impairment/ Provisões por desvalorização de ativos	1.310	-
(Ganho) na venda de imobilizado	(22)	(746)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	533.115	782.441
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13.347	(210.836)
Provisões técnicas de seguros e previdência	30.420	8.390
Ajuste de avaliação patrimonial	(376)	1.111
Lucro líquido ajustado	798.356	362.663
Variação de Ativos e Passivos:		
(Aumento)/ Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(541.215)	621.243
Redução/(Aumento) em Títulos e Valores Mobiliários	491.069	(370.157)
(Aumento) em instrumentos financeiros derivativos	(58.052)	(155.819)
(Aumento) em operações de crédito	(2.053.428)	(153.765)
Redução em operações de arrendamento mercantil	93.829	190.095
(Aumento) em outros créditos	(115.377)	(889.670)
(Aumento) em outros valores e bens	(106.703)	(90.795)
Aumento/ (Redução) em depósitos	1.531.527	(448.287)
Aumento em captações no mercado aberto	352.602	48.731
Aumento/ (Redução) em relações interfinanceiras	2.831	(68.479)
(Redução) em outras obrigações	(292.669)	(501.554)
Aumento em relações interdependências	4.279	7.044
Aumento em resultado de exercícios futuros	1.282	1.014
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE /(USADO) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	108.331	(1.447.736)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Alienação de imobilizado de uso	24	1.952
Alienação de bens não de uso próprio	42.503	39.537
Aquisição de imobilizado de uso	(10.368)	(1.055)
Aplicações no intangível	(17.119)	(10.077)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	15.040	30.357
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Emissão/Resgate de letras financeiras	748.863	622.950
Aumento/(Redução) de obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	15.488	(26.737)
Aumento/(Redução) de dívidas subordinadas	57.411	(40.071)
Emissão/Resgate de Letras de Crédito do Agronegócio	292.662	264.268
Aumento de Capital	-	1.758.929
Variação nas participações minoritárias	(4)	(9)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	1.114.420	2.579.330
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.237.791	1.161.951
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO SEMESTRE	279.400	66.050
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO SEMESTRE (nota explicativa nº 5)	1.517.191	1.228.001

Notas Explicativas
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Panamericano S.A. (“Banco”, “PAN” ou “Instituição”), é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizado a operar como banco múltiplo, atuando direta ou indiretamente por meio de suas controladas nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado, financiamento de veículos, máquinas e equipamentos, operações de câmbio, financiamento a empresas, financiamento para construção a incorporadores e construtores, financiamento imobiliário a pessoas físicas, aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários - CRIs, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, seguros dos ramos prestamista, de acidente pessoal coletivo, rendas de eventos aleatórios (seguro desemprego), de vida em grupo e danos pessoais – DPVAT, e consórcio de veículos e imóveis. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Grupo e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

Ainda como estratégia de negócio e com vistas a manter a necessária linha de “funding” para as suas operações, o Banco adotou a política de proceder à cessão de créditos de sua carteira de crédito. As cessões são realizadas para outras instituições financeiras e para fundos de investimento em direitos creditórios (“FIDCs”) constituídos com essa finalidade. A cessão de crédito faz parte da estratégia operacional da instituição, resultando no imediato reconhecimento das receitas e despesas destas operações (nota explicativa nº 3g). Os resultados estão refletidos nas demonstrações financeiras individuais em receitas de intermediação financeira, sendo a parcela correspondente às operações com FIDCs, quando aplicável, eliminadas e apropriadas no prazo das operações de créditos, para fins de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 2.

Demonstra-se a seguir a composição acionária atual do Banco Panamericano S.A.

Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Banco BTG Pactual S.A.	149.156.346	51,00	33.114.219	13,65	182.270.565	34,06
Caixa Participações S.A. - Caixapar	143.307.049	49,00	54.802.722	22,59	198.109.771	37,02
Conselho de Administração	5	-	-	-	5	-
Mercado	-	-	154.695.734	63,76	154.695.734	28,92
Total	292.463.400	100,00	242.612.675	100,00	535.076.075	100,00

Nova Aquisição

Em 28/12/2011, o Banco firmou Memorando de Entendimentos não vinculante com a Ourinvest Real Estate Holding S.A. (“Ourinvest”), os acionistas da Ourinvest (“Acionistas Ourinvest”), a TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), a Coyote Trail LLC (“Coyote”), o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) e a Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”), visando à assinatura de contratos definitivos para regular a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE (“Aquisição”).

A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores para o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. A Aquisição vem adicionar ao Banco uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garante a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos pontos de venda da BM Sua Casa.

A BFRE foi reorganizada a fim de segregar, em uma nova sociedade, as ações de emissão da Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos Imobiliários (“Brazilian Capital”) - a qual desenvolve as

Notas Explicativas

atividades de gestão de investimentos em ativos imobiliários e que também atua como gestora e/ou consultora de investimentos para fundos de investimento imobiliários ou em participação ("Ativos de Gestão"), dos demais ativos e participações detidas pela BFRE. Em adição à participação na Brazilian Capital, não foram igualmente objeto da Aquisição pelo Banco: (i) as atividades de administração de fundos de investimento imobiliários, atualmente desenvolvidas pela Brazilian Mortgages ("Atividades de Administração"); e (ii) os investimentos proprietários em cotas de fundos de investimento imobiliários ou em participação detidos direta ou indiretamente pela BFRE e/ou por qualquer de suas Controladas ("Ativos Proprietários").

Os referidos Ativos de Gestão, as Atividades de Administração e os Ativos Proprietários não são de interesse do Panamericano, pois não fazem parte da sua atividade principal de concessão de crédito e financiamento, exigiriam capital mínimo adicional e não possuem sinergia com as suas atividades. Desta forma, foi objeto da Aquisição apenas os ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos pelas Controladas da BFRE (quais sejam: BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities) ("Ativos de Originação, Financiamento e Securitização").

O valor global da Aquisição de 100% das participações na BFRE e suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities, e, portanto, para a aquisição dos Ativos de Originação, Financiamento e Securitização, foi de R\$ 940.361 ("Valor de Aquisição").

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do Panamericano realizada em 25/04/2012, foi aprovada a aquisição indireta de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (BFRE), conforme os Fatos Relevantes divulgados em 28/12/2011 e 01/02/2012.

O BACEN aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Banco Panamericano em 11/06/2012.

Em 19/07/2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE com a incorporação da parcela cindida pela BPMB IV Participações S.A. ("BPMB IV"), por meio da qual foi cindida da BFRE e vertido para a BPMB IV o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos ("Brazilian Capital"). Após a cisão e na mesma data, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e consequentemente dos ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos pelas controladas da BFRE.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios do Banco e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a CAIXA celebraram, também em 25/04/2012, um Acordo Comercial por meio do qual a CAIXA adquirirá, mediante solicitação do Banco, letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários, emitidos pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial vigorará pelo prazo de 7 (sete) anos, a contar da conclusão da aquisição da BFRE.

Por fim, o Banco BTG Pactual S.A. e a CAIXA aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31/01/2011 com o Panamericano para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em certificados de depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Notas Explicativas

Apresentamos a seguir, para efeito de comparabilidade, as principais linhas da demonstração do resultado da Ourinvest e suas empresas controladas no período findo em 30/06/2013:

Demonstração do Resultado	1º Semestre - 2013
Receitas da intermediação financeira	227.504
Despesas da intermediação financeira	(115.346)
Resultado bruto da intermediação financeira	112.158
Receitas de prestação de serviços	12.341
Despesas de pessoal	(44.325)
Despesas administrativas	(45.793)
Outras receitas/despesas operacionais	(11.877)
Resultado operacional	22.504
Resultado não operacional	(1.237)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	21.266
Imposto de renda e contribuição social	(6.196)
Lucro líquido	15.071

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais do Banco Panamericano S.A. ("Banco") estão sendo apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras do Banco e suas empresas controladas e entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimentos em direitos creditórios FIDCs ("Consolidado"), e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil "BACEN", com observância das disposições emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo BACEN, Resoluções do Conselho Monetário Nacional "CMN", do Conselho Nacional de Seguros Privados "CNSP", da Superintendência de Seguros Privados "SUSEP" e da Comissão de Valores Mobiliários "CVM", quando aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis "CPC" emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou, conforme aplicáveis, os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

1. CPC 01 (R1) – Redução ao valor recuperável de ativos – homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
2. CPC 03 (R2) – Demonstração do fluxo de caixa – homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
3. CPC 05 (R1) – Divulgação sobre partes relacionadas – homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
4. CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09;
5. CPC 24 – Evento Subsequente – homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
6. CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações – homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
7. CPC 23 – Políticas Contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11; e
8. CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil – Financeiro – homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30/06/2013, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 05/08/2013.

Notas Explicativas

As sociedades controladas incluídas na consolidação e o percentual de participação do controlador são os seguintes:

	Participação total %	
	30/06/2013	31/12/2012
Controlada direta:		
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	99,97	99,97
Panamericana de Seguros S.A.	99,99	99,99
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	99,99	99,99
Panamericano Adm. e Corretagem de Seguros e de Prev. Privada Ltda.	99,99	99,99
Ourinvest Real Estate Holding S.A. (a)	100,00	100,00
Controlada indireta:		
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	99,99	99,99
Brazilian Finance e Real Estate S.A. (a)	100,00	100,00
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (a)	99,99	99,99
BMSR II Participações S.A. (a)	99,99	99,99
Brazilian Securities Companhia de Securitização (a)	99,99	99,99
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (a)	99,99	99,99
Entidades de Propósitos Específicos – EPEs:		
Caixa Fundo de Investimento em Direitos Creditórios CDC Veículos do Banco Panamericano (“Caixa CDC FIDC”) (b) (c)	100,00	100,00
Caixa Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Master CDC Veículos do Banco Panamericano (“Caixa Master CDC FIDC”) (b) (d)	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios F BP – Financeiro (“FIDC F BP”) (b) (e)	-	100,00

(a) Empresas adquiridas em 2012 e consolidadas a partir de julho de 2012 (nota 1);

(b) O percentual está representado pelas cotas subordinadas detidas pelo Banco. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, os FIDCs foram consolidados conforme disposto na Instrução CVM nº 408/04 e no Ofício-Circular CVM nº 001/07;

(c) Atual denominação do Autopan Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Originários de CDC Veículos (“Autopan FIDC”);

(d) Atual denominação do Master Pan Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Originários de CDC Veículos (“Master Pan FIDC”);

(e) FIDC encerrado em 28/06/2013, conforme instrumento particular de transferência de ativos e quitação de obrigações desta data.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Nas demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminadas as participações societárias, os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas, os resultados oriundos das transações entre o Banco e suas controladas diretas e indiretas e o resultado originado nas operações do Banco com os FIDCs. As participações de acionistas minoritários no Patrimônio Líquido e no resultado das controladas são apresentadas de forma destacada no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado.

No processo de consolidação dos FIDCs o saldo da carteira de recebíveis de direitos creditórios foi incorporado à carteira de operações de crédito do Banco, com o correspondente registro do financiamento na rubrica de “Outras obrigações – diversas”, líquido do saldo de aplicação em cotas de fundos de investimento, representado pelas cotas subordinadas mantidas pelo Banco nos FIDCs. O lucro não realizado oriundo das operações de cessões de crédito do Banco para os FIDCs foi eliminado integralmente como ajuste de rendas de operações de crédito.

Na rubrica “Rendas de operações de crédito”, na demonstração do resultado, foram registradas as rendas oriundas de direitos creditórios apropriados pelos FIDCs, e o custo do financiamento, na rubrica “Operações de captação no mercado”. A receita auferida pelo Banco referente à variação de suas cotas mantidas nos fundos, originalmente registrada na rubrica “Resultado de operações com títulos e valores mobiliários”, foi eliminada contra a rubrica “Operações de captação no mercado”, com o objetivo de anular seu efeito no custo de captação.

As operações de arrendamento mercantil financeiro são apresentadas a valor presente no balanço patrimonial, e as receitas e despesas relacionadas, que representam o resultado financeiro dessas operações, estão apresentadas agrupadas na rubrica “Resultado de operações de arrendamento mercantil”.

Notas Explicativas

Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios “FIDCs” – Considerando que o controle sobre os recebíveis cedidos aos Fundos permanece sob a responsabilidade do Banco (recebimento, repasse e cobrança) e que o mesmo atende a outras condições para consolidação previstas na Instrução CVM nº 408/04 e no Ofício Circular CVM nº 001/07, a administração do Banco consolidou as demonstrações financeiras dos FIDCs às demonstrações financeiras consolidadas.

Os FIDCs foram constituídos nos termos da regulamentação em vigor, destinados a investidores qualificados e possuem as seguintes características:

FIDC	Administrador	Tipo condomínio	Prazo de duração	Amortizações
Caixa CDC FIDC	Caixa Econômica Federal (“CAIXA”)	Condomínio aberto	Indeterminado	Não será admitida amortização de cotas, devendo seu valor ser liquidado no momento do resgate.
Caixa Master CDC FIDC	Caixa Econômica Federal (“CAIXA”)	Condomínio aberto	Indeterminado	Não será admitida amortização de cotas, devendo seu valor ser liquidado no momento do resgate.

I. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelos FIDCs.

O objetivo dos FIDCs é adquirir, preponderantemente, direitos creditórios originários de operações financeiras de empréstimos, representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores (automóveis e motocicletas), do tipo Crédito Direto ao Consumidor – CDC, celebrados entre o Banco (cedente) e seus clientes.

Conforme estabelecido em seus regulamentos, os FIDCs buscam, mas não garantem, atingir determinada rentabilidade de percentual, conforme demonstrado abaixo:

Fundos	Rentabilidade
Caixa CDC FIDC	108 % do CDI
Caixa Master CDC FIDC	112% do CDI

II. Participação no patrimônio e nos resultados dos FIDCs.

Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356/01, com redação dada pela Instrução CVM nº 393/03, a relação mínima admitida entre o Patrimônio Líquido dos FIDCs e o valor das cotas seniores está demonstrada abaixo:

Fundos	%
Caixa CDC FIDC	130
Caixa Master CDC FIDC (a)	130

a) Em Assembleia Geral Extraordinária de cotistas, realizada em 16/03/2009, foi incluído no regulamento do fundo a permissão para que as cotas subordinadas possam ser divididas em classes especiais. A partir do mês de julho de 2009, o Banco Panamericano passou a subscrever apenas parte das cotas subordinadas. Em 30/06/2013, o Banco possuía em cotas subordinadas o montante de R\$ 228.183 de um total em R\$ 228.183 (em 31/12/2012, R\$ 293.954 e R\$ 441.486, respectivamente).

A diferença do Patrimônio Líquido dos FIDCs é representada pelas cotas subordinadas. Esta relação é apurada diariamente e informada aos cotistas mensalmente.

III. Natureza do envolvimento do Banco com os FIDCs e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento.

Não há previsão de coobrigação do Banco nas cessões de direitos creditórios já realizadas com os FIDCs Caixa CDC FIDC e o Caixa Master CDC FIDC. O Banco subscreve e deve manter, no mínimo, 30% do Patrimônio Líquido do FIDC em cotas subordinadas. Se ocorrer, porventura, o desenquadramento, o Banco, na qualidade de cotista subordinado, quando notificado, tem a possibilidade e não a obrigação de subscrever novas cotas subordinadas para manter a relação de subordinação, da mesma forma que tem a faculdade e não a obrigação de recomprar contratos inadimplentes, pois o risco do Banco se limita às cotas subordinadas já subscritas.

IV. Montante e natureza dos créditos, obrigações, entre o Banco e os FIDCs, ativos transferidos pelo Banco e direitos de uso sobre ativos dos FIDCs.

Devido a manutenção de aplicação em cotas subordinadas no Caixa CDC FIDC e no Caixa Master CDC FIDC e no FIDC F BP Financeiro, foi reconhecida no 1º semestre de 2013 receita de R\$ 5.006 (despesa de R\$ 96.813 – 1º semestre de 2012), registrada contabilmente na rubrica de “Resultado de operações com

Notas Explicativas

títulos e valores mobiliários”, na demonstração de resultado individual – e eliminada no processo de consolidação das demonstrações financeiras.

Em 30/06/2013 e 31/12/2012, os FIDCs apresentavam as seguintes situações patrimoniais:

	Caixa CDC FIDC		Caixa Master CDC FIDC		FIDC FBP Financeiro (**)	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativo						
Disponibilidades	11	7	14	5	-	1
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6.290	5.926	11.328	14.952	-	-
TVM	-	-	-	-	-	21.742
Direitos creditórios	124.172	163.065	694.287	894.287	-	497.516
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(62.124)	(60.231)	(327.608)	(305.585)	-	(213.739)
Outros valores	117	-	370	1	-	1.468
Total do Ativo	68.466	108.767	378.391	603.660	-	306.988
Passivo						
Outras obrigações	38	84	174	348	-	812
Patrimônio Líquido	68.428	108.683	378.217	603.312	-	306.176
- Cotas seniores	20.501	23.205	150.034	161.826	-	227.169
- Cotas subordinadas	47.927	85.478	228.183	293.954	-	79.007
- Cotas subordinadas – classe especial (*)	-	-	-	147.532	-	-
Total do Passivo	68.466	108.767	378.391	603.660	-	306.988

(*) Cotas de terceiros.

(**) Fundo encerrado em 28/06/2013

Reconciliação do Patrimônio Líquido e do Resultado Líquido das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas.

	30/06/2013		31/12/2012	30/06/2012
	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido	Patrimônio Líquido (1)	Resultado Líquido
Banco Panamericano individual	2.532.944	(19.089)	2.552.409	(322.576)
Efeitos da eliminação das cessões aos FIDCs:				
Lucro não realizado nas cessões	(29.005)	137.877	(166.882)	134.054
Registro do custo de comissão sobre créditos cedidos	12.885	(19.807)	32.692	(29.064)
Efeitos tributários	6.448	(47.228)	53.676	(41.996)
Banco Panamericano consolidado	2.523.272	51.753	2.471.895	(259.582)

(1) O Patrimônio Líquido consolidado contempla ajuste no saldo do lucro não realizado de períodos anteriores, no montante de R\$ 17.417, líquido de efeitos tributários.

V. Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor dos FIDCs.

O Banco não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor dos FIDCs, entretanto, as cotas subordinadas absorvem integralmente os efeitos dos resultados negativos das carteiras dos fundos até o limite destas.

VI. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades dos FIDCs

No semestre findo em 30/06/2013, o Banco e suas empresas controladas são os detentores da totalidade das cotas subordinadas dos FIDCs, no montante de R\$ 276.110 (R\$ 458.439 em 31/12/2012), sendo as demais cotas seniores e as subordinadas especiais pertencentes a investidores qualificados.

Notas Explicativas

3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

a) Caixa e equivalentes de caixa e moeda funcional e de apresentação:

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, os quais são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, moeda funcional do Banco Panamericano.

b) Apuração do resultado:

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira. Estas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no exterior ou a títulos descontados, as quais são calculadas pelo método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelos índices pactuados.

As receitas de prêmios de seguros e resseguros são contabilizadas por ocasião da emissão das apólices como prêmios emitidos e diferidas pelo prazo de vigência destas apólices ou faturas dos seguros por meio da constituição das provisões de prêmios não ganhos.

Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização de retrocessão e correspondente provisão de prêmios não ganhos são contabilizados com base nos informes recebidos do IRB - Brasil Resseguros S.A.

Os sinistros são refletidos nos resultados com base no registro oficial de sinistros pendentes, que busca refletir a sinistralidade estimada para os contratos com cobertura de risco em vigência relacionada às indenizações a incorrer com o processamento e a regulação dos sinistros.

Os custos de aquisição são considerados custos diretos na obtenção e processamento de novos contratos de seguro. Estes são diferidos e apropriados ao resultado mensalmente, em bases lineares, pelo prazo de reconhecimento dos prêmios de seguros de acordo com o prazo de vigência das apólices.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Títulos e valores mobiliários:

Os títulos e valores mobiliários são contabilizados pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos dos papéis e ajustados a valor de mercado, quando aplicável. Eles são classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação – são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda – são títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado do período, quando efetivamente realizados; e
- Títulos mantidos até o vencimento – são títulos e valores mobiliários para os quais há a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

Notas Explicativas

e) Instrumentos financeiros derivativos:

Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações de contratos futuros e de “swap”. São classificados de acordo com a intenção da administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e a Carta-Circular BACEN nº 3.026/02, que prevêem a adoção dos seguintes critérios:

- Contratos futuros: o processo de marcação a mercado para os contratos futuros, tais como os contratos de juros (DI 1 dia), câmbio (DOL) e cupom cambial (DDI) é definido pelo preço de mercado em formato de Preço Único (PU) que é divulgado diariamente pela BM&FBOVESPA. A partir deste preço, os valores dos ajustes diários são registrados e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa;
- *Swap*: são avaliados de acordo com as taxas pactuadas nos respectivos contratos e ajustados ao valor de mercado, sendo o diferencial a receber ou a pagar contabilizados em contas de ativo ou passivo, respectivamente, e apropriados ao resultado como receita ou despesa “*pro rata*” até a data do balanço. Para a apuração do valor de mercado, foram utilizados o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA; e
- Contratos a termo de moedas: são instrumentos financeiros derivativos de compra ou venda de moeda estrangeira, sem entrega física, negociados em mercado de balcão em uma data futura e a uma paridade anteriormente determinada. A liquidação financeira ocorre pela diferença entre a paridade inicial do contrato e a cotação de referência na data de vencimento. Para a precificação desses contratos foram utilizadas as curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como “*hedge*” em contas de receita ou despesa, no resultado.
- Instrumentos financeiros derivativos considerados como “*hedge*” de risco de mercado, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de “*hedge*” têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em contas de receitas e despesas, no resultado.

f) Operações de crédito:

As operações de crédito, arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito, são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo). Adicionalmente, também são considerados, para atribuição dos níveis de riscos dos clientes os períodos de atraso definidos na referida Resolução, assim como a contagem em dobro para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial do banco.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H” e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa de operação de crédito ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança de níveis de risco, poderá ocorrer a reclassificação de operação para categoria de menor risco.

Notas Explicativas

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e considera as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela administração na determinação dos riscos de crédito.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito cedidas com co-obrigação é calculada de acordo com as mesmas diretrizes estabelecidas pelo BACEN para as operações de crédito ativas.

g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

A partir de 01/01/2012, as operações de venda ou transferência de ativos financeiros são classificadas e registradas conforme segue:

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com transferência substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto de venda ou de transferência é baixado do título contábil utilizado para registro da operação original. O resultado positivo ou negativo apurado na negociação é apropriado ao resultado do período de forma segregada; e

Em operações de compra de ativos, o ativo financeiro adquirido é registrado pelo valor pago, em conformidade com a natureza da operação original.

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com retenção substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto da venda ou da transferência permanece, na sua totalidade, registrado no ativo. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo, tendo como contrapartida o passivo referente à obrigação assumida e as receitas/despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação; e

Em operações de compra de ativos, os valores pagos na operação são registrados no ativo como direito a receber e as receitas são apropriadas ao resultado do período, pelo prazo remanescente da operação.

h) Bens não de uso próprio:

São representados basicamente por bens reintegrados e recebidos em dação de pagamento disponíveis para venda, os quais são ajustados por meio da constituição de provisão para desvalorização, quando aplicável, calculada com base na perda histórica de bens não de uso alienados.

i) Despesas antecipadas:

São gastos relativos às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo tais gastos apropriados ao resultado no período de geração dos benefícios futuros. Este grupo é representado basicamente, por comissões pagas a correspondentes bancários, gastos na emissão de títulos no exterior e despesas de comercialização de seguros.

j) Demais ativos circulante e realizável a longo prazo:

São demonstrados pelo custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para ajuste a valor de realização, quando aplicável.

k) Investimentos:

As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, da respectiva provisão para perdas e de redução ao valor recuperável.

l) Imobilizado:

Corresponde aos direitos que tenham por objetivo bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens para a entidade.

Notas Explicativas

É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e ajustada por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com taxas anuais que contemplam o prazo de vida útil-econômica estimada dos bens.

m) Intangível:

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada e ajustado por redução ao valor recuperável, quando aplicável, e está representado basicamente por ágio pago por rentabilidade futura de investimento, gastos com desenvolvimentos logísticos e benfeitorias em imóveis de terceiros. A amortização é calculada pelo método linear, com base nos prazos estimados de sua utilização.

n) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo):

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, as quais são revistas periodicamente considerando estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas financeiras e do ramo segurador e de 9% para as demais empresas.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

o) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*):

Os ativos não financeiros estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável, que é apurado da seguinte forma:

- i. Potencial valor de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas; ou
- ii. Valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa.

Unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

p) Depósitos e captações no mercado aberto:

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “*pro rata*” dia.

q) Práticas contábeis específicas do segmento de seguros:

Passivos por contratos de seguro (provisões técnicas de seguros)

• Provisões de prêmios não ganhos - PPNG

A provisão de prêmios não ganhos é calculada com base nos prêmios retidos, de acordo com a Resolução CNSP nº 281/13, pelo regime de competência diária, e representa a parcela do prêmio correspondente ao período do risco ainda não decorrido.

A provisão de prêmios não ganhos – riscos vigentes mas não emitidos – é constituída de acordo com as normas e especificações estabelecidas na Resolução CNSP nº 281/13 e Circular SUSEP nº 448/12.

• Provisão de sinistros a liquidar

A provisão de sinistros a liquidar é constituída com base na estimativa dos valores a indenizar, efetuada por ocasião do recebimento dos avisos de sinistros até a data do balanço, líquida dos ajustes de cosseguros e resseguro cedidos. A provisão de sinistros a liquidar para o ramo DPVAT é constituída

Notas Explicativas

mensalmente com base nos valores informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT (“Seguradora Líder”).

- **Provisões de sinistros ocorridos mas não avisados – IBNR**

A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados é apurada com base na estimativa dos sinistros que já ocorreram, mas que ainda não foram avisados à Seguradora. É determinada pela Resolução CNSP nº 281/13, sendo constituída com base em metodologia descrita em nota técnica atuarial. A provisão de IBNR para o ramo DPVAT é constituída mensalmente com base nos valores calculados e informados, exclusivamente, pela Seguradora Líder.

- **Teste de adequação de passivos – TAP**

A Circular SUSEP nº 410/10, que instituiu o Teste de Adequação de Passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras e definiu regras e procedimentos para a sua realização. A Seguradora deve avaliar, a cada data-base, se o seu passivo está adequado, utilizando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro. Se esta avaliação mostrar que o valor das provisões constituídas para os contratos de seguros vigentes, descontadas das despesas de comercialização diferidas e ativos intangíveis está inadequado em relação aos fluxos de caixa futuros estimados, a deficiência deve ser reconhecida no resultado.

r) Práticas contábeis específicas do segmento de consórcio:

A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento pelos grupos de consórcio. A comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das mesmas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal.

As obrigações por recursos não procurados estão registradas pelo valor a ser devolvido aos consorciados dos grupos encerrados, incluindo remuneração igual à do rendimento gerado pelas suas cotas de fundos de investimento nos quais os grupos ativos têm aplicações, e estão apresentadas no grupo “Outras obrigações – diversas” nas demonstrações financeiras consolidadas.

s) Passivos circulante e exigível a longo prazo:

As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN, e as obrigações sujeitas a atualizações monetárias são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

t) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias):

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, sendo os principais critérios os seguintes:

- Ativos Contingentes – não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não caibam mais recursos;
- Contingências Passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão e divulgação; e
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) – referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, que independentemente de avaliação acerca de probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

u) Benefício Residual em Operações Securitizadas:

Corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

Notas Explicativas

v) Lucro por ação:

O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações em circulação, nas datas das demonstrações financeiras.

w) Uso de estimativas contábeis:

A preparação das demonstrações financeiras exige que a administração efetue estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) a estimativa dos créditos tributários ativados; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado e amortizações de intangíveis; (iii) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes; (iv) provisões técnicas de seguro; (v) provisões para perdas em bens não de uso e provisão para créditos e arrendamento mercantil de liquidação duvidosa; (vi) perda ao valor recuperável de ativos não financeiros; (vii) estimativa do valor justo de certos instrumentos financeiros. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

x) Eventos subsequentes:

Referem-se a eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de sua aprovação pelos órgãos de administração. São divididos em:

i) eventos que originam ajustes, relacionados a condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e

ii) eventos que não originam ajustes, relacionados a condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve eventos subsequentes para as demonstrações financeiras encerradas em 30/06/2013.

Notas Explicativas

4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

a) Balanço Patrimonial Consolidado:

Ativo	30/06/2013								Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (6)	Eliminações (7)		
Circulante	9.726.834	245.734	5.370	201.343	155.748	31.186	(268.167)	10.098.048	
Realizável a longo prazo	10.452.888	160.072	41.850	363.105	74.674	24.317	(91.757)	11.025.149	
Permanente	1.147.897	18.994	100	36	21.734	794.178	(1.670.465)	312.474	
Total em 30/06/2013	21.327.619	424.800	47.320	564.484	252.156	849.681	(2.030.389)	21.435.671	
Total em 31/12/2012	18.366.382	377.273	45.187	603.337	254.123	944.258	(2.061.711)	18.528.849	

Passivo	30/06/2013								Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (6)	Eliminações (7)		
Circulante	12.309.719	193.976	16.850	71.706	29.041	50.011	(296.970)	12.374.333	
Exigível a longo prazo	6.246.281	71.180	10.699	268.052	2.542	3.376	(66.909)	6.535.221	
Resultado de períodos futuros	2.825	-	-	-	-	-	-	2.825	
Minoritários	19	-	-	-	-	-	1	20	
Patrimônio líquido	2.768.775	159.644	19.771	224.726	220.573	796.294	(1.666.511)	2.523.272	
Total em 30/06/2013	21.327.619	424.800	47.320	564.484	252.156	849.681	(2.030.389)	21.435.671	
Total em 31/12/2012	18.366.382	377.273	45.187	603.337	254.123	944.258	(2.061.711)	18.528.849	

(2) Representado pelas empresas Banco Panamericano S.A., Panamericano Arrendamento Mercantil S.A., Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDCs, Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária e BMSR II Participações;

(3) Representado pelas empresas Panamericana de Seguros S.A. e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda;

(4) Representado pela empresa Panamericano Administradora de Consórcio Ltda;

(5) Representado pela empresa Brazilian Securities Companhia de Securitização;

(6) Representados pelas empresas Panserv Prestadora de Serviços Ltda. e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda;

(7) Representados pelas empresas Ourinvest Real Estate Holding S.A. e Brazilian Finance Real Estate S.A.; e

(8) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

Banco PAN – Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Notas Explicativas

b) Demonstração do Resultado Consolidado:

Demonstração do Resultado	30/06/2013							Total
	Financeiro (1)	Seguros (2)	Consórcios (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (6)	Eliminações (7)	
- Receitas da intermediação financeira	2.162.891	8.900	971	73.381	8.089	15.128	1.429	2.270.789
- Despesas da intermediação financeira	(1.212.286)	-	-	(15.347)	-	(6.916)	(1.335)	(1.235.884)
Resultado bruto da intermediação financeira	950.605	8.900	971	58.034	8.089	8.212	94	1.034.905
- Outras receitas/despesas operacionais	(927.607)	21.422	488	(13.271)	(6.451)	(13.410)	(95)	(938.924)
- Resultado de equivalência patrimonial	42.648	811	-	-	-	19.582	(63.041)	-
- Resultado não operacional	(29.646)	-	-	40	31	(1.308)	-	(30.883)
- Provisão para IR e CSLL	12.399	(11.324)	(433)	(15.218)	(766)	1.995	-	(13.347)
- Participação minoritária	1	-	-	-	-	-	-	1
(Prejuízo)/Lucro líquido em 30/06/2013	48.400	19.809	1.026	29.585	903	15.071	(63.041)	51.753
(Prejuízo)/Lucro líquido em 30/06/2012	(259.582)	19.735	3.189	-	4.150	-	(27.074)	(259.582)

(1) Representado pelas empresas Banco Panamericano S.A., Panamericano Arrendamento Mercantil S.A., Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDCs, Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária e BMSR II Participações;

(2) Representado pelas empresas Panamericana de Seguros S.A. e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda;

(3) Representado pela empresa Panamericano Administradora de Consórcio Ltda;

(4) Representado pela empresa Brazilian Securities Companhia de Securitização;

(5) Representados pelas empresas Panserv Prestadora de Serviços Ltda. e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda;

(6) Representados pelas empresas Ourinvest Real Estate Holding S.A. e Brazilian Finance Real Estate S.A.; e

(7) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

Notas Explicativas**5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Disponibilidades em moeda nacional	20.407	27.198	24.614	35.802
Disponibilidades em moeda estrangeira	17.110	965	17.110	965
Total de disponibilidades (caixa)	37.517	28.163	41.724	36.767
Aplicações interfinanceiras de liquidez (*)	1.475.467	242.628	1.475.467	242.628
Fundos de renda fixa (*)	-	-	-	5
Total de caixa e equivalentes de caixa	1.512.984	270.791	1.517.191	279.400

(*) Inclui as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**a) Composição e prazos:**

Banco	30/06/2013					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	1.136.228	-	-	-	-	1.136.228
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	3.999	46.740	60.219	-	-	110.958
Subtotal	1.140.227	46.740	60.219	-	-	1.247.186
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	138.026	75.176	520.437	-	-	733.639
Subtotal	138.026	75.176	520.437	-	-	733.639
Posição Vendida						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	75.298	41.011	-	-	116.309
Subtotal	-	75.298	41.011	-	-	116.309
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	12.555	15.031	81.607	43.478	169.188	321.859
Total	1.290.808	212.245	703.274	43.478	169.188	2.418.993

Banco	31/12/2012					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	200	-	-	-	-	200
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	26.000	23.802	47.976	-	-	97.778
Subtotal	26.200	23.802	47.976	-	-	97.978
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Subtotal	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	11.158	11.362	34.041	59.309	296.945	412.815
Total	47.358	216.612	127.468	59.309	296.945	747.692

Notas Explicativas

Consolidado	30/06/2013					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	1.136.228	-	-	-	-	1.136.228
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	3.999	46.740	60.219	-	-	110.958
• Debêntures	-	-	-	-	4.166	4.166
Subtotal	1.140.227	46.740	60.219	-	4.166	1.251.352
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	138.026	75.176	520.437	-	-	733.639
Subtotal	138.026	75.176	520.437	-	-	733.639
Posição Vendida						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	75.298	41.011	-	-	116.309
Subtotal	-	75.298	41.011	-	-	116.309
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	12.421	15.031	81.573	42.354	30.761	182.140
Total	1.290.674	212.245	703.240	42.354	34.927	2.283.440

Consolidado	31/12/2012					
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Aplicações no Mercado Aberto:						
Posição bancada						
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	200	-	-	-	-	200
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	26.000	23.802	47.976	-	-	97.778
Subtotal	26.200	23.802	47.976	-	-	97.978
Posição Financiada						
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Subtotal	10.000	181.448	45.451	-	-	236.899
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	11.110	11.362	33.873	59.128	59.041	174.514
Total	47.310	216.612	127.300	59.128	59.041	509.391

b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez:

São classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Rendas de aplicações em operações compromissadas:				
- Posição bancada	4.525	52.406	4.968	52.406
- Posição financiada	16.799	3.851	16.799	3.851
- Posição vendida	44.248	-	44.248	-
Subtotal	65.572	56.257	66.015	56.257
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	15.924	39.827	9.644	14.610
Total (nota 7d)	81.496	96.084	75.659	70.867

Notas Explicativas**7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS****a) Composição da carteira:**

A carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, em 30/06/2013 e em 31/12/2012, por tipo de papel, possui a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Carteira própria:				
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	5.366	6.730
Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGE	-	-	10.645	10.238
Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	-	-	224.197	314.470
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	209.798	247.912	464.238	517.883
Notas do Tesouro Nacional – NTN	115.061	156.778	115.061	156.778
Cotas de Fundos de Investimento (*)	276.620	458.943	90.438	107.189
Fundo de Desenvolvimento Social – FDS	291	290	291	290
Bônus de Subscrição de Companhias Abertas	-	-	-	1
Subtotal	601.770	863.923	910.236	1.113.579
Vinculados a compromisso de recompra:				
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	300.172	240.407	300.172	240.407
Notas do Tesouro Nacional – NTN	335.795	620.881	335.795	620.881
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	30.060	90.981
Cotas de Fundos de Renda Fixa	-	-	10.607	5.856
Subtotal	635.967	861.288	676.634	958.125
Vinculados à prestação de garantias:				
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	137.293	144.742	172.233	178.468
Subtotal	137.293	144.742	172.233	178.468
Outras aplicações	-	-	2	1
Subtotal	-	-	2	1
Total de títulos e valores mobiliários	1.375.030	1.869.953	1.759.105	2.250.173
Instrumentos financeiros derivativos:				
Diferenciais a receber de “swap”	249.465	205.335	259.582	205.335
Total de instrumentos financeiros derivativos	249.465	205.335	259.582	205.335
Total geral	1.624.495	2.075.288	2.018.687	2.455.508

(*) As aplicações em cotas de fundos de investimento estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Caixa Master CDC FIDC (i)	228.183	293.954	-	-
Caixa CDC FIDC (i)	47.927	85.478	-	-
FIDC F BP – Financeiro (ii)	-	79.007	-	-
BEM Fundo de Investimento Referenciado DI TPF (ii)	510	-	510	21.742
DPVAT	-	-	37.520	33.784
Fundo de Investimento Caixa Arrojado – RF (i)	-	-	21.669	20.977
Fundo BTG Pactual Absoluto – FIA (iii)	-	-	11.170	11.594
Fundo BTG Pactual Dividendos – FIA (iii)	-	-	10.527	10.641
Outros fundos	-	504	9.042	8.451
Total	276.620	458.943	90.438	107.189

- i. Fundo administrado pela Caixa Econômica Federal;
- ii. Fundo encerrado em 28/06/13; e
- iii. Fundo administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM.

As carteiras dos fundos de investimento em direitos creditórios estão representadas por contratos de abertura de crédito para aquisição de veículos automotores celebrados com o Banco Panamericano. De acordo com os regulamentos dos respectivos fundos, as cotas subordinadas que o Banco possui subordinam-se às cotas seniores para efeito de resgate e distribuição de resultados, assumindo, integralmente, os efeitos dos resultados negativos até o limite do seu patrimônio. Considerando a característica desses fundos e a intenção da Administração em mantê-los em carteira por longo prazo,

Notas Explicativas

os saldos das aplicações foram classificados no realizável a longo prazo em títulos mantidos até o vencimento. Os demais fundos estão classificados no curto prazo.

b) Composição por categorias e prazos individual e consolidado:

Banco	30/06/2013							
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos disponíveis para venda:								
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	155.317	491.944	-	-	647.261	646.995	266
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	-	25.003	25.003	26.664	(1.661)
Total de títulos disponíveis para venda	-	155.317	491.944	-	25.003	672.264	673.659	(1.395)
Títulos mantidos até o vencimento (i)								
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	213.073	85.602	127.180	425.855	425.855	-
- Cotas de fundos de investimento	510	-	-	276.110	-	276.620	276.620	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	291	-	-	-	-	291	291	-
Total de mantidos até o vencimento	801	-	213.073	361.712	127.180	702.766	702.766	-
Total geral	801	155.317	705.017	361.712	152.183	1.375.030	1.376.425	(1.395)

Banco	31/12/2012						
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos disponíveis para venda:							
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	137.702	495.359	-	633.061	632.999	62
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	486.800	-	486.800	486.784	16
Total de títulos disponíveis para venda	-	137.702	982.159	-	1.119.861	1.119.783	78
Títulos mantidos até o vencimento (i)							
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	290.859	-	290.859	290.859	-
- Cotas de fundos de investimento	504	-	-	458.439	458.943	458.943	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	290	-	-	-	290	290	-
Total de mantidos até o vencimento	794	-	290.859	458.439	750.092	750.092	-
Total geral	794	137.702	1.273.018	458.439	1.869.953	1.869.875	78

Consolidado	30/06/2013							
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos para negociação:								
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	19.542	14.611	-	1.272	35.425	35.425	-
- Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	22.869	12.019	19.855	19.878	137.820	212.441	189.572	22.869
- Cotas de fundo de investimento	94.213	-	-	-	-	94.213	94.213	-
Total de títulos para negociação	117.082	31.561	34.466	19.878	139.092	342.079	319.210	22.869
Títulos disponíveis para venda:								
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	285.406	651.235	-	-	936.641	938.189	(1.548)
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	-	25.003	25.003	26.664	(1.661)
- Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	(57)	1.711	2.166	1.508	6.428	11.756	10.693	1.063
- Cotas de fundo de investimento	6.323	-	-	-	-	6.323	6.323	-
- Outras	-	2	-	-	-	2	2	-
Total de títulos disponíveis para venda	6.266	287.119	653.401	1.508	31.431	979.725	981.871	(2.146)
Títulos mantidos até o vencimento (i):								
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	213.073	85.602	127.180	425.855	425.855	-
- Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGE	-	-	10.645	-	-	10.645	10.645	-
- Cotas de fundos de investimento	510	-	-	-	-	510	510	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	291	-	-	-	-	291	291	-
Total de mantidos até o vencimento	801	-	223.718	85.602	127.180	437.301	437.301	-
Total geral	124.149	318.680	911.585	106.988	297.703	1.759.105	1.738.382	20.723

Notas Explicativas

Consolidado	31/12/2012							
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (2) (ii)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Títulos para negociação:								
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	23.356	73.126	-	1.229	97.711	97.711	-
- Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	9.407	20.595	40.967	36.179	195.877	303.025	332.461	(29.436)
- Cotas de fundo de investimento	104.709	-	-	-	-	104.709	105.094	(385)
- Bonus de subscrição	-	1	-	-	-	1	1	-
Total de títulos para negociação	114.116	43.952	114.093	36.179	197.106	505.446	535.267	(29.821)
Títulos disponíveis para venda:								
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	230.192	706.566	-	-	936.758	936.665	93
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	486.800	-	-	486.800	486.784	16
- Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	-	2.285	2.165	1.343	5.652	11.445	10.683	762
- Cotas de fundo de investimento	7.832	-	-	-	-	7.832	7.305	527
- Outras	-	1	-	-	-	1	1	-
Total de títulos disponíveis para venda	7.832	232.478	1.195.531	1.343	5.652	1.442.836	1.441.438	1.398
Títulos mantidos até o vencimento (i):								
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	290.859	-	-	290.859	290.859	-
- Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGE	-	-	10.238	-	-	10.238	10.238	-
- Cotas de fundos de investimento	504	-	-	-	-	504	504	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	290	-	-	-	-	290	290	-
Total de mantidos até o vencimento	794	-	301.097	-	-	301.891	301.891	-
Total geral	122.742	276.430	1.610.721	37.522	202.758	2.250.173	2.278.596	(28.423)

- i. Atendendo ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2001, o Banco Panamericano declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento; e
- ii. O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi apurado com base em preços e taxas praticados nas datas dos balanços, divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (“ANBIMA”) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”). No caso dos certificados de recebíveis imobiliários, o valor de mercado é apurado por meio de modelos internos, com a utilização de dados baseados em parâmetros de mercado observáveis.

c) Instrumentos financeiros derivativos:

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos prioritariamente como *hedge* para compensar variações desfavoráveis de valor de mercado nas posições assumidas.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos e dos respectivos objetos de *hedge* é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgados pela BM&FBOVESPA. Quando aplicáveis, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Para a apuração do valor de mercado dos contratos de “*swap*”, foi utilizado o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

O processo de marcação a mercado para os contratos futuros, tais como os contratos de juros (DI 1 dia), câmbio (DOL) e cupom cambial (DDI) é definido pelo preço de mercado em formato de Preço Único (PU) que é divulgado diariamente pela BMF&BOVESPA. A partir deste preço, os valores dos ajustes diários são registrados e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa.

As operações com instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros, Termo de moeda e Swap) são custodiadas na BM&FBOVESPA ou no Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A). Os diferenciais a receber e a pagar, dos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados nas respectivas contas patrimoniais de “instrumentos financeiros derivativos” em contrapartida às respectivas contas de “resultado com instrumentos financeiros derivativos” e os valores nominais dessas operações são registrados em contas de compensação.

O contrato a termo de moeda estrangeira sem entrega física (ou Non Deliverable Forward – NDF) é negociado em mercado de balcão. É uma operação de compra ou venda de moeda estrangeira, em uma data futura e a uma paridade predeterminada. A liquidação financeira ocorre pela diferença entre a paridade inicial do contrato e a cotação de referência na data de vencimento. Para a precificação dos NDFs foram utilizadas as curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

Notas Explicativas

Em 30/06/2013 e 31/12/2012, as posições dos instrumentos financeiros derivativos são as seguintes:

Valor Contábil / Mercado	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Instrumento:				
Swaps				
- Diferencial a receber	249.465	205.335	259.582	205.335
- Diferencial a pagar	(11.234)	(4.196)	(3.628)	(7.519)
Termo de moeda				
- Posição vendida	(86)	-	(86)	-
Contratos futuros				
- Posição ativa	3.305	1.897	3.305	1.897
- Posição passiva	(12.342)	(742)	(12.342)	(742)
Total líquido	229.108	202.294	246.831	198.971

A seguir, demonstra-se os valores registrados em conta de ativo, passivo e compensação, segregados nas categorias indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil, a receber e a pagar. Todas as posições detidas em "swap" são negociadas em balcão e os contratos futuros, na BM&FBOVESPA.

Instrumento/ Posição:	Banco								
	30/06/2013								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.655.993	1.289	1.836	9.999	10.603	225.738	249.465	204.123	45.342
- CDI	131.666	-	8	38	-	111	157	407	(250)
- Dólar (i)	1.519.660	1.289	1.828	9.961	10.603	225.627	249.308	203.716	45.592
- CDI	4.667	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.655.993	(335)	(362)	(37)	(901)	(9.599)	(11.234)	(8.953)	(2.281)
- Dólar	131.666	(325)	(340)	-	(816)	(9.530)	(11.011)	(8.755)	(2.256)
- CDI (i)	1.519.660	-	-	-	-	-	-	-	-
- IGPM	4.667	(10)	(22)	(37)	(85)	(69)	(223)	(198)	(25)
Termo de moeda									
Posição vendida	10.224	-	-	(86)	-	-	(86)	368	(454)
Dólar	10.224	-	-	(86)	-	-	(86)	368	(454)
Posição comprada	10.224	-	-	-	-	-	-	-	-
Prê	10.224	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos futuros									
Posição ativa:	2.589.503	3.305	-	-	-	-	3.305	3.305	-
- DDI	701.760	1.881	-	-	-	-	1.881	1.881	-
- Dólar	134.079	312	-	-	-	-	312	312	-
- DI1	1.753.664	1.112	-	-	-	-	1.112	1.112	-
Posição passiva:	2.589.503	(12.342)	-	-	-	-	(12.342)	(12.342)	-
- DDI	701.760	(10.549)	-	-	-	-	(10.549)	(10.549)	-
- Dólar	134.079	(1.793)	-	-	-	-	(1.793)	(1.793)	-
- DI1	1.753.664	-	-	-	-	-	-	-	-
Total a receber líquido		(8.083)	1.474	9.876	9.702	216.139	229.108	186.501	42.607

Notas Explicativas

Instrumento/ Posição:	Banco								
	31/12/2012								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.570.335	14	-	4.479	5.523	195.319	205.335	82.299	123.035
- CDI	22.500	-	-	216	121	-	337	308	29
- Dólar (i)	1.541.418	14	-	4.263	5.402	195.319	204.998	81.991	123.006
- CDI	6.417	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.570.335	(305)	(17)	(102)	(314)	(3.458)	(4.196)	(4.063)	(133)
- Dólar	22.500	-	-	-	-	-	-	-	-
- CDI (i)	1.541.418	(298)	-	(69)	(218)	(3.214)	(3.799)	(3.867)	68
- IGPM	6.417	(7)	(17)	(33)	(96)	(244)	(397)	(196)	(201)
Contratos futuros									
Posição ativa:	5.811.087	1.897	-	-	-	-	1.897	1.897	-
- DDI	485.428	1.592	-	-	-	-	1.592	1.592	-
- Dólar	85.623	287	-	-	-	-	287	287	-
- DI1	5.240.036	18	-	-	-	-	18	18	-
Posição passiva:	5.811.087	(742)	-	-	-	-	(742)	(742)	-
- DDI	485.428	(247)	-	-	-	-	(247)	(247)	-
- Dólar	85.623	(56)	-	-	-	-	(56)	(56)	-
- DI1	5.240.036	(439)	-	-	-	-	(439)	(439)	-
Total a receber líquido		864	(17)	4.377	5.209	191.861	202.294	79.391	122.902

Instrumento/ Posição:	Consolidado								
	30/06/2013								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.784.831	1.289	1.836	9.999	10.603	235.855	259.582	213.289	46.293
- CDI	131.666	-	8	38	-	111	157	407	(250)
- Dólar (i)	1.519.660	1.289	1.828	9.961	10.603	225.627	249.308	203.716	45.592
- CDI	4.667	-	-	-	-	-	-	-	-
- Dólar	128.838	-	-	-	-	10.117	10.117	9.166	951
Posição passiva:	1.784.831	(335)	(362)	(37)	(901)	(1.993)	(3.628)	(2.340)	(1.288)
- Dólar	131.666	(325)	(340)	-	(816)	(1.924)	(3.405)	(2.142)	(1.263)
- CDI (i)	1.519.660	-	-	-	-	-	-	-	-
- IGPM	4.667	(10)	(22)	(37)	(85)	(69)	(223)	(198)	(25)
- CDI	128.838	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos futuros									
Posição vendida	10.224	-	-	(86)	-	-	(86)	368	(454)
Dólar	10.224	-	-	(86)	-	-	(86)	368	(454)
Posição comprada									
Prè	10.224	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos futuros									
Posição ativa:	2.589.503	3.305	-	-	-	-	3.305	3.305	-
- DDI	701.760	1.881	-	-	-	-	1.881	1.881	-
- Dólar	134.079	312	-	-	-	-	312	312	-
- DI1	1.753.664	1.112	-	-	-	-	1.112	1.112	-
Posição passiva:	2.589.503	(12.342)	-	-	-	-	(12.342)	(12.342)	-
- DDI	701.760	(10.549)	-	-	-	-	(10.549)	(10.549)	-
- Dólar	134.079	(1.793)	-	-	-	-	(1.793)	(1.793)	-
- DI1	1.753.664	-	-	-	-	-	-	-	-
Total a receber líquido		(8.083)	1.474	9.876	9.702	233.862	246.831	202.280	44.551

Notas Explicativas

Instrumento/ Posição:	Consolidado								
	31/12/2012								
	Valor referência	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Valor Contábil	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap									
Posição ativa:	1.772.346	14	-	4.479	5.523	195.319	205.335	82.299	123.035
- CDI	22.500	-	-	216	121	-	337	308	29
- Dólar (i)	1.541.418	14	-	4.263	5.402	195.319	204.998	81.991	123.006
- CDI	6.417	-	-	-	-	-	-	-	-
- Dólar	202.011	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição passiva:	1.772.346	(305)	(17)	(2.307)	(314)	(4.576)	(7.519)	(7.039)	(480)
- Dólar	22.500	-	-	-	-	-	-	-	-
- CDI (i)	1.541.418	(298)	-	(69)	(218)	(3.214)	(3.799)	(3.867)	68
- IGPM	6.417	(7)	(17)	(33)	(96)	(244)	(397)	(196)	(201)
- CDI	77.302	-	-	-	-	(206)	(1.162)	(1.119)	(43)
- CDI	51.535	-	-	-	-	(912)	(912)	(730)	(182)
- IGPM	73.174	-	-	(2.205)	-	-	(1.249)	(1.127)	(122)
Contratos futuros									
Posição ativa:	5.811.087	1.897	-	-	-	-	1.897	1.897	-
- DDI	485.428	1.592	-	-	-	-	1.592	1.592	-
- Dólar	85.623	287	-	-	-	-	287	287	-
- DI1	5.240.036	18	-	-	-	-	18	18	-
Posição passiva:	5.811.087	(742)	-	-	-	-	(742)	(742)	-
- DDI	485.428	(247)	-	-	-	-	(247)	(247)	-
- Dólar	85.623	(56)	-	-	-	-	(56)	(56)	-
- DI1	5.240.036	(439)	-	-	-	-	(439)	(439)	-
Total a receber líquido		864	(17)	2.172	5.209	190.743	198.971	76.415	122.555

(i) *Hedge* Contábil: Basicamente esses instrumentos financeiros foram realizados como proteção das operações passivas de *Euro Medium-Term Notes* e Dívidas Subordinadas no exterior, indexadas ao dólar (objetos de *hedge*), classificados como "*hedge*" de risco de mercado. A efetividade apurada para a carteira de *hedge*, esta em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3082/2002.

O resultado apurado com instrumentos financeiros derivativos está assim composto:

Banco	30/06/2013			30/06/2012		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Swap	253.163	(231.278)	21.885	286.903	(78.911)	207.992
Contratos futuros	9.257	(32.507)	(23.250)	110.232	(126.037)	(15.805)
Termo de moeda	195.729	(230.614)	(34.885)	-	-	-
Total	458.149	(494.399)	(36.250)	397.135	(204.948)	192.187

Consolidado	30/06/2013			30/06/2012		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Swap	293.226	(256.453)	36.773	286.903	(78.911)	207.992
Contratos futuros	9.257	(32.507)	(23.250)	110.232	(126.037)	(15.805)
Termo de moeda	195.729	(230.614)	(34.885)	-	-	-
Total	498.212	(519.574)	(21.362)	397.135	(204.948)	192.187

d) Resultado com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Títulos de renda fixa	38.205	55.622	126.753	68.058
Resultado com cotas subordinadas	5.006	(96.813)	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 6b)	81.496	96.084	75.659	70.867
Total	124.707	54.893	202.412	138.925

Notas Explicativas**8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

As informações sobre a carteira de operações de crédito, que incluem as operações de arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de operações de crédito, em 30/06/2013 e 31/12/2012, estão assim apresentadas:

a) Composição da carteira por tipo de operação:

	Banco			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	6.755.771	58,37	5.508.275	57,70
Empréstimo em consignação	1.412.238	12,20	1.471.273	15,41
Financiamento a titulares de cartões de crédito (1)	650.030	5,62	278.369	2,92
Capital de giro	1.221.562	10,55	959.740	10,05
Direitos creditórios adquiridos	34.849	0,30	49.755	0,52
Renegociações	28.220	0,24	30.442	0,32
Conta garantida	542	-	569	0,01
Crédito pessoal	87.615	0,76	97.330	1,02
Títulos descontados	1.432	0,01	4.480	0,05
Cheque especial	288	-	307	0,01
Financiamentos à exportação	470.950	4,07	258.281	2,70
Outros	2.715	0,02	17.472	0,18
Total das operações de crédito	10.666.212	92,14	8.676.293	90,89
Outros créditos (2)	523.781	4,53	510.360	5,34
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (3)	384.987	3,33	360.194	3,77
Total	11.574.980	100,00	9.546.847	100,00

(1) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras Visa e Mastercard;

(2) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito, títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito; e

(3) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações" (vide nota 9).

	Consolidado			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	7.532.853	54,07	6.915.784	55,03
Operações de arrendamento mercantil (1)	216.175	1,55	331.337	2,64
Empréstimo em consignação	1.412.238	10,14	1.471.273	11,71
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	182.457	1,31	157.991	1,25
Financiamentos habitacionais	882.299	6,33	783.815	6,24
Empréstimos com garantia imobiliária	298.435	2,14	339.560	2,70
Financiamento a titulares de cartões de crédito (2)	650.030	4,67	278.369	2,21
Capital de giro	1.221.562	8,77	959.740	7,64
Direitos creditórios adquiridos	34.849	0,25	49.755	0,39
Renegociações	28.220	0,20	30.442	0,24
Conta garantida	542	-	569	0,01
Crédito pessoal	87.615	0,63	97.330	0,77
Títulos decontados	1.432	0,01	4.480	0,04
Cheque especial	288	-	307	0,01
Financiamentos à exportação	470.950	3,38	258.281	2,05
Outros	2.715	0,02	17.472	0,14
Total das operações de crédito e arrendamento mercantil	13.022.660	93,48	11.696.505	93,07
Outros créditos (3)	523.781	3,76	510.360	4,06
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (4)	384.987	2,76	360.194	2,87
Total	13.931.428	100,00	12.567.059	100,00

(1) Registrado a valor presente;

(2) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras Visa e Mastercard;

(3) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito, títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito; e

(4) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações" (vide nota 9).

Notas Explicativas**b) Composição da carteira por rating e prazo de vencimento:**

Rating	Banco							
	30/06/2013							
	Vencidos	A vencer						Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	5.754	807.499	220.726	194.195	545.024	1.024.796	4.857.885	7.655.879
B	88.819	93.604	93.857	117.846	251.243	452.716	748.002	1.846.087
C	72.115	64.730	54.111	47.242	86.998	168.263	280.497	773.956
D	55.607	20.667	10.185	7.815	19.029	28.958	109.547	251.808
E	50.190	6.373	2.960	2.882	8.936	17.957	74.030	163.328
F	46.886	5.090	2.290	2.400	7.393	14.834	56.923	135.816
G	44.618	3.823	1.735	1.786	5.502	11.041	73.155	141.660
H	244.511	20.517	8.923	9.015	28.224	56.875	238.381	606.446
Total	608.500	1.022.303	394.787	383.181	952.349	1.775.440	6.438.420	11.574.980

Rating	Banco							
	31/12/2012							
	Vencidos	A vencer						Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	-	-	-	-	-	-	-
A	5.390	563.422	204.643	184.449	481.345	857.843	4.190.309	6.487.401
B	28.716	103.464	88.922	42.841	228.009	352.716	490.005	1.334.673
C	59.687	38.872	42.888	14.939	80.484	136.299	188.116	561.285
D	39.965	11.311	4.677	4.159	15.081	25.985	91.294	192.472
E	52.312	5.264	2.724	2.628	7.328	14.239	71.990	156.485
F	35.856	4.696	2.152	2.127	5.902	12.114	64.694	127.541
G	38.264	3.729	2.036	2.067	5.728	11.655	96.300	159.779
H	228.131	17.845	8.275	7.899	21.960	42.844	200.257	527.211
Total	488.321	748.603	356.317	261.109	845.837	1.453.695	5.392.965	9.546.847

Rating	Consolidado							
	30/06/2013							
	Vencidos	A vencer						Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	54.694	23.274	54.685	171.442	146.882	136.259	587.236
A	6.409	856.608	263.863	228.051	634.327	1.199.556	5.365.325	8.554.139
B	130.194	96.577	110.699	119.959	260.447	462.889	786.348	1.967.113
C	78.368	69.804	56.517	54.584	114.523	180.892	343.345	898.033
D	69.594	36.833	15.434	9.235	36.319	36.343	149.653	353.411
E	57.705	11.847	3.983	3.890	11.924	23.247	90.929	203.525
F	58.153	6.527	10.929	12.240	9.531	18.605	65.223	181.208
G	50.283	5.227	2.476	2.532	7.651	14.813	84.930	167.912
H	585.169	26.308	11.853	11.925	36.760	71.983	274.853	1.018.851
Total	1.035.875	1.164.425	499.028	497.101	1.282.924	2.155.210	7.296.865	13.931.428

Rating	Consolidado							
	31/12/2012							
	Vencidos	A vencer						Total
Há mais de 14 dias	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
AA	-	29.496	85.064	34.906	166.171	192.950	135.004	643.591
A	5.861	627.303	270.290	244.959	624.300	1.109.653	4.958.617	7.840.983
B	33.424	107.983	96.378	49.470	237.700	370.696	551.029	1.446.680
C	67.392	48.687	58.443	18.326	90.287	157.801	245.541	686.477
D	49.042	18.405	18.530	15.497	20.781	36.537	134.170	292.962
E	64.051	9.562	4.240	4.103	15.670	22.239	100.155	220.020
F	42.587	6.571	3.187	3.142	8.831	17.667	81.130	163.115
G	45.876	5.449	3.011	3.018	8.496	16.870	116.106	198.826
H	654.096	25.966	12.706	12.276	34.692	66.888	267.781	1.074.405
Total	962.329	879.422	551.849	385.697	1.206.928	1.991.301	6.589.533	12.567.059

Notas Explicativas**c) Composição da carteira de crédito por nível de risco e provisão para créditos de liquidação duvidosa:**

30/06/2013									
	Banco					Consolidado			
Nível	Provisão Requerida %	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão
AA	-	-	-	-	-	587.237	-	587.237	-
A	0,50	7.650.125	5.754	7.655.879	38.280	8.547.730	6.409	8.554.139	42.770
B	1,00	1.757.268	88.819	1.846.087	18.461	1.836.919	130.194	1.967.113	19.671
C	3,00	701.841	72.115	773.956	23.219	819.665	78.368	898.033	26.941
D	10,00	196.201	55.607	251.808	25.181	283.816	69.594	353.410	35.341
E	30,00	113.138	50.190	163.328	48.998	145.820	57.705	203.525	61.058
F	50,00	88.930	46.886	135.816	67.908	123.055	58.153	181.208	90.604
G	70,00	97.042	44.618	141.660	99.162	117.629	50.283	167.912	117.538
H	100,00	361.935	244.511	606.446	606.446	433.682	585.169	1.018.851	1.018.851
Total		10.966.480	608.500	11.574.980	927.655	12.895.553	1.035.875	13.931.428	1.412.774
% sobre total de risco					8,01 %				10,14 %

31/12/2012									
	Banco					Consolidado			
Nível	Provisão Requerida %	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão	A vencer	Vencidos (*)	Total	Provisão
AA	-	-	-	-	-	643.591	-	643.591	-
A	0,50	6.482.011	5.390	6.487.401	32.437	7.835.122	5.861	7.840.983	45.369
B	1,00	1.305.957	28.716	1.334.673	13.347	1.413.256	33.424	1.446.680	24.498
C	3,00	501.598	59.687	561.285	16.838	619.085	67.392	686.477	30.696
D	10,00	152.507	39.965	192.472	19.247	243.920	49.042	292.962	45.292
E	30,00	104.173	52.312	156.485	46.946	155.969	64.051	220.020	66.557
F	50,00	91.685	35.856	127.541	63.771	120.528	42.587	163.115	84.772
G	70,00	121.515	38.264	159.779	111.845	152.950	45.876	198.826	139.774
H	100,00	299.080	228.131	527.211	527.211	420.309	654.096	1.074.405	1.074.405
Total		9.058.526	488.321	9.546.847	831.642	11.604.730	962.329	12.567.059	1.511.363
% sobre total de risco					8,71%				12,03%

(*) inclui parcelas vencidas há mais de 14 dias.

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Banco				
	30/06/2013				
	Operações de Crédito (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	831.642	-	217.137	15.193	1.063.972
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do Banco	218.920	-	-	-	218.920
- Constituição/reversão de provisão	470.018	14.000	(31.921)	9.518	461.615
- Baixas contra a provisão	(592.925)	-	-	-	(592.925)
Saldo do fim do semestre	927.655	14.000	185.216	24.711	1.151.582
- Créditos recuperados (4) (5)	76.605	-	-	-	76.605
- Efeito no resultado (6)	(393.413)	(14.000)	31.921	(9.518)	(385.010)

Notas Explicativas

	Banco				
	30/06/2012				
	Operações de Crédito (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071
- Constituição/reversão de provisão	586.972	(53.893)	51.376	380	584.835
- Baixas contra a provisão	(453.631)	-	-	-	(453.631)
Saldo do fim do semestre	798.718	-	217.492	13.065	1.029.275
- Créditos recuperados (4) (5)	49.984	-	-	-	49.984
- Efeito no resultado (6)	(536.988)	53.893	(51.376)	(380)	(534.851)

	Consolidado				
	30/06/2013				
	Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	1.511.364	431	217.137	15.933	1.744.865
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do Banco	218.920	-	-	-	218.920
- Constituição/reversão de provisão	541.188	13.717	(31.921)	10.131	533.115
- Baixas contra a provisão	(858.698)	-	-	-	(858.698)
Saldo do fim do semestre	1.412.774	14.148	185.216	26.064	1.638.202
- Créditos recuperados (4) (5)	90.737	-	-	-	90.737
- Efeito no resultado (6)	(450.451)	(13.717)	31.921	(10.131)	(442.378)

	Consolidado				
	30/06/2012				
	Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil (1)	PDD adicional (2)	Cessões de Crédito (3)	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Constituição/reversão de provisão	784.578	(53.893)	51.376	380	782.441
- Baixas contra a provisão	(501.238)	-	-	-	(501.238)
Saldo do fim do semestre	1.379.542	-	217.492	13.065	1.610.099
- Créditos recuperados (4) (5)	57.386	-	-	-	57.386
- Efeito no resultado (6)	(727.192)	53.893	(51.376)	(380)	(725.055)

- (1) Inclui outros créditos com características de operações de crédito e operações de câmbio;
- (2) Constituída para fazer frente a riscos adicionais da carteira de crédito, de acordo com a experiência da Administração e a expectativa de realização da carteira de crédito;
- (3) Refere-se a provisão para créditos de liquidação duvidosa das operações de cessão de crédito com coobrigação (nota 8g), classificada em Outras Obrigações - diversas;
- (4) No semestre findo em 30/06/2013, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 90.737 (sendo R\$ 76.605 de recuperação de crédito do Banco, R\$ 10.532 de recuperação de operação de arrendamento mercantil e R\$ 3.600 de recuperação de crédito da Ourinvest). No Banco e no Consolidado, a carteira de créditos renegociados totaliza R\$ 28.222 (R\$ 30.442 em 31/12/2012);
- (5) Contabilizado em Rendas de operações de crédito; e
- (6) Despesa de provisão constituída menos receita de créditos recuperados;

Notas Explicativas**e) Classificação por setor de atividade:**

Setor de atividade	Banco			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	9.211.693	79,57	7.764.313	81,33
Agroindústria	320.485	2,77	179.354	1,88
Açúcar e Etanol	88.885	0,77	77.914	0,82
Agronegócio e Proteína Animal	231.600	2,00	101.440	1,06
Comércio	1.004.130	8,68	954.042	9,99
Atacado e Varejo	1.004.130	8,68	954.042	9,99
Indústrias de Base	286.779	2,48	139.974	1,47
Autopeças	182	-	2.096	0,02
Indústria Química	27.037	0,23	40.116	0,42
Óleo e Gás	22	-	-	-
Outras Indústrias	211.371	1,83	80.972	0,85
Papel e Celulose	38.201	0,33	6.713	0,07
Têxtil	9.966	0,09	10.077	0,11
Serviços	751.893	6,50	509.164	5,33
Construção e Incorporação	283.937	2,45	179.789	1,87
Financeiros	65.757	0,57	66.652	0,70
Locação de Veículos	8.224	0,07	10.178	0,11
Mídia, TI e Telecom	18.551	0,16	22.159	0,23
Outros Serviços	264.440	2,28	173.367	1,82
Saúde, Segurança e Educação	724	0,01	103	-
Transporte e Logística	72.992	0,64	9.097	0,10
Utilitários	37.268	0,32	47.819	0,50
Total	11.574.980	100,00	9.546.847	100,00

Setor de atividade	Consolidado			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	10.697.816	76,79	9.925.787	78,98
Agroindústria	320.485	2,30	179.354	1,43
Açúcar e Etanol	88.885	0,64	77.914	0,62
Agronegócio e Proteína Animal	231.600	1,66	101.440	0,81
Comércio	1.032.341	7,41	1.020.938	8,12
Atacado e Varejo	1.032.341	7,41	1.020.938	8,12
Indústrias de Base	286.779	2,06	139.974	1,11
Autopeças	182	-	2.096	0,02
Indústria Química	27.037	0,20	40.116	0,32
Óleo e Gás	22	-	-	-
Outras Indústrias	211.371	1,52	80.972	0,64
Papel e Celulose	38.201	0,27	6.713	0,05
Têxtil	9.966	0,07	10.077	0,08
Serviços	1.594.007	11,44	1.301.006	10,36
Construção e Incorporação	1.126.051	8,08	971.631	7,74
Financeiros	65.757	0,47	66.652	0,53
Locação de Veículos	8.224	0,06	10.178	0,08
Mídia, TI e Telecom	18.551	0,13	22.159	0,18
Outros Serviços	264.440	1,90	173.367	1,38
Saúde, Segurança e Educação	724	-	103	-
Transporte e Logística	72.992	0,53	9.097	0,07
Utilitários	37.268	0,27	47.819	0,38
Total	13.931.428	100,00	12.567.059	100,00

Notas Explicativas**f) Concentração das operações de crédito:**

Maiores Devedores	Banco				Consolidado			
	30/06/2013		31/12/2012		30/06/2013		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 maiores devedores	287.748	2,49	232.068	2,43	336.637	2,42	294.565	2,34
50 seguintes maiores devedores	738.793	6,38	622.140	6,52	854.975	6,14	742.980	5,91
100 seguintes maiores devedores	840.302	7,26	705.383	7,39	992.874	7,13	850.136	6,76
Demais devedores	9.708.137	83,87	7.987.256	83,66	11.746.942	84,31	10.679.378	84,99
Total	11.574.980	100,00	9.546.847	100,00	13.931.428	100	12.567.059	100,00

g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

- Cessões sem coobrigação**

No semestre findo em 30/06/2013, foram realizadas cessões de créditos com instituição financeira, conforme demonstrado a seguir:

	Banco		
	30/06/2013		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Sem coobrigação			
Crédito direto ao consumidor	1.691.467	1.543.049	148.418
Empréstimos em consignação	1.485.153	1.169.959	315.194
Financiamentos habitacionais	52.512	39.215	13.297
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	3.158	2.349	809
Empréstimos com garantia imobiliária	276.516	206.528	69.988
Total	3.508.806	2.961.100	547.706

	Consolidado		
	30/06/2013		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Sem coobrigação			
Crédito direto ao consumidor	1.691.467	1.543.049	148.418
Empréstimos em consignação	1.485.153	1.169.959	315.194
Financiamentos habitacionais	52.516	37.041	15.475
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	3.160	2.219	941
Empréstimos com garantia imobiliária	276.540	195.081	81.459
Total	3.508.836	2.947.349	561.487

	Banco e Consolidado		
	30/06/2012		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Sem coobrigação			
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	247.186
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	30.970
Total	1.494.584	1.216.428	278.156

(1) Contabilizado em "Rendas de operações de crédito".

- Cessões com coobrigação**

As responsabilidades por créditos cedidos com coobrigação montam a R\$ 796.222 (R\$ 1.157.786 em 31/12/2012), no banco e consolidado, apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos.

O valor presente apurado pelas taxas de cessão de crédito monta a R\$ 882.154 (R\$ 1.283.008 em 31/12/2012), no banco e consolidado, para as quais foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 185.216 (R\$ 217.137 em 31/12/2012), no banco e consolidado, calculada com base nos mesmos critérios adotados para o cálculo da provisão para créditos de liquidação

Notas Explicativas

duvidosa das operações não cedidas e registrada na rubrica "Outras obrigações diversas" (ver nota explicativa nº 22b).

h) Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Lucros nas cessões de crédito (nota 8g)	547.706	278.156	561.487	278.156
Cartão de crédito	151.129	117.486	151.129	117.486
Crédito direto ao consumidor	606.169	360.932	750.788	604.348
Empréstimos em consignação	166.117	93.435	166.117	93.435
Crédito pessoal	22.525	29.860	22.525	29.860
Recuperação de créditos baixados como prejuízos (1)	76.605	49.984	90.737	57.386
Direitos creditórios	4.728	1.497	4.728	1.497
Renegociações	1.499	2.580	1.499	2.580
Financiamento à exportação	71.206	11.137	71.206	11.137
Habitacionais	207	-	56.154	-
Rendas de empreendimentos imobiliários	-	-	9.895	-
Rendas de empréstimos com garantia imobiliária	-	-	26.864	-
Capital de giro	72.967	53.984	72.967	53.984
Arrendamento mercantil, líquido de despesas (2)	-	-	25.739	54.811
Outras	2.007	9.465	2.007	9.465
Total	1.722.865	1.008.516	2.013.842	1.314.145

(1) No consolidado, considera operações de crédito e arrendamento mercantil; e

(2) Não inclui recuperação de créditos baixados para prejuízo.

9) CARTEIRA DE CÂMBIO**a) Saldos patrimoniais:**

Banco e Consolidado	30/06/2013	31/12/2012
Ativo – Outros Créditos		
Câmbio comprado a liquidar	401.128	357.597
Direitos sobre venda de câmbio	-	-
Rendas a receber	16.486	13.916
Total do Ativo	417.614	371.513
Passivo - Outras Obrigações		
Câmbio vendido a liquidar	-	-
Obrigações por compra de câmbio	368.501	346.278
Adiantamento sobre contratos de câmbio	(368.501)	(346.278)
Total do Passivo	-	-

b) Resultado de operação de câmbio:

Banco e Consolidado	30/06/2013	30/06/2012
Rendas de Financiamento à Exportação	17.221	9.937
Variação Cambial	56.193	26.238
Outros	2.483	(172)
Total	75.897	36.003

10) RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS

Compreendem as carteiras de financiamentos imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas pela Brazilian Securities, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários.

Consolidado	Vencimento final	Indexador	Juros % a.a.	30/06/2013	31/12/2012
Tranches 95 e 96	01/09/2027	TR	8,65	11.462	13.523
Cédula de Crédito Imobiliário	25/04/2043	INCC/IGPM /TR e sem correção monetária	0 até 18,33	145.536	141.075
Total				156.998	154.598

Notas Explicativas

Qualidade do Crédito:

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de provisão complementar.

Os recebíveis imobiliários são considerados ativos de boa qualidade, uma vez que são adquiridos apenas se apresentarem características, garantias e históricos de pagamento que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

11) BENEFÍCIO RESIDUAL EM OPERAÇÕES SECURITIZADAS

a) Resumo dos saldos contábeis sob regime fiduciário:

Consolidado	30/06/2013	31/12/2012
Disponibilidades	29.470	27.866
Aplicações Financeiras	162.359	126.087
Recebíveis Imobiliários (1)	8.867.994	8.726.764
Outros Ativos	9.395	6.274
Total do Ativo	9.069.218	8.886.991
Certificados de Recebíveis Imobiliários (2)	9.003.093	8.841.490
Outros Passivos	52.020	28.173
Total do Passivo	9.055.113	8.869.663
Benefício Residual em Operações Securitizadas (3)	14.105	17.328

- (1) Os recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, INCC, IPCA, TR, ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00 % a.a. a 18,44 % a.a. e com vencimento até 26/03/2043;
- (2) Os certificados de recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, IPCA, TR, CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 3,07% a.a. a 77,50% a.a. e com vencimento até 20/02/2043;e
- (3) Benefício residual em operações securitizadas corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

b) Ao longo do 1º semestre de 2013, a Companhia adquiriu o montante de R\$ 787.763 (31/12/2012 – R\$ 1.374.458) de recebíveis imobiliários. Adicionalmente, foram realizadas operações de retrocessões no montante de R\$ 3.139 (31/12/2012 – R\$ 19.456).

c) Em 30/06/2013, o total de parcelas em atraso há mais de 90 dias dos recebíveis imobiliários vinculados as séries emitidas é de R\$ 21.389 mil, que corresponde a 2,32% do total dos recebíveis imobiliários vinculados as séries.

12) OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS (*)

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Créditos tributários (Nota 34b)	2.518.885	2.649.711	2.860.032	3.013.674
Valores a receber por cessão de créditos	136.580	148.860	136.749	149.031
Títulos e créditos a receber (a)	523.781	510.360	523.781	510.360
Imposto de renda a compensar	288.308	67.694	356.136	168.668
Depósitos judiciais e fiscais	75.318	68.703	102.721	89.656
Cartões de crédito (b)	15.557	17.689	15.557	17.689
Valores a receber de empréstimos consignados (c)	37.065	29.194	37.065	29.194
Valores a receber de sociedades ligadas	35.394	4.713	-	-
Outros	66.282	47.242	86.848	60.146
Total	3.697.170	3.544.166	4.118.889	4.038.418

(*) Inclui títulos e créditos a receber;

(a) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito e títulos de crédito a receber com característica de concessão de crédito;

Notas Explicativas

- (b) Refere-se às operações com cartões de crédito cujas faturas ainda não foram emitidas, ou que foram emitidas, mas ainda não venceram; e
- (c) Refere-se a valores recebidos e ainda não repassados ao Banco por Governos Estaduais e Municipais, cujos repasses vêm sendo negociados pelo Banco, que constitui provisão integral para perdas e para os repasses em atraso há mais de 180 dias, cujo saldo em 30/06/2013 é R\$ 24.712 (R\$ 15.193 em 31/12/2012).

13) OUTROS VALORES E BENS**a) Bens não de uso próprio/outros:**

	Valor Residual							
	Banco				Consolidado			
	Custo	Provisão para perdas	30/06/2013	31/12/2012	Custo	Provisão para perdas	30/06/2013	31/12/2012
Veículos	57.942	(37.540)	20.402	18.445	60.105	(42.716)	17.389	19.449
Veículos em regime especial	67.975	(62.836)	5.139	6.101	72.331	(62.836)	9.495	6.579
Imóveis	124	(56)	68	127	28.397	(55)	28.342	16.429
Total dos bens não de uso próprio	126.041	(100.432)	25.609	24.673	160.833	(105.607)	55.226	42.457
Outros bens	535	-	535	374	535	-	535	374
Total de outros valores e bens	126.576	(100.432)	26.144	25.047	161.368	(105.607)	55.761	42.831

b) Despesas antecipadas:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Comissões pagas a correspondentes bancários	330.835	313.725	352.504	360.523
Gastos na emissão de títulos no exterior	31.355	12.778	31.425	12.778
Despesas de comercialização da Seguradora	-	-	12.834	3.464
Outras	604	66	1.267	899
Total	362.794	326.569	398.030	377.664

Notas Explicativas

14) INVESTIMENTOS

a) Controladas:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)			Participação consolidada no capital social	Lucro Líquido/ (Prejuízo) Ajustado	Saldo dos Investimentos		Ajuste decorrente de avaliação (2)	
			ON	PN	Cotas			30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	30/06/2012
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. (1)(3)	141.521	64.856	11	-	-	99,970%	(2.326)	64.837	67.161	(2.325)	(29.064)
Panamericana de Seguros S.A. (1)(3)	71.256	154.907	339.207	106	-	99,999%	17.226	154.907	168.180	17.226	19.900
Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (1)(3)	5.061	34.850	-	-	5.061	99,999%	7.556	34.850	24.294	7.556	4.150
Panamericano Adm. e Corretora de Seguros e Previdência Privada Ltda. (1)(3)(4)	306	4.736	-	-	306	99,999%	2.583	4.736	2.153	2.583	(165)
Ourinvest Real Estate Holding S.A. (1)(3)(5)(6)(7)	787.155	787.787	140.471	29.113	-	100,000%	15.070	893.561	968.076	15.070	-
Total								1.152.891	1.229.864	40.110	(5.179)

(1) Dados relativos a 30/06/2013;

(2) Ajuste decorrente de avaliação, considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir de aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;

(3) Empresas que tiveram suas informações financeiras do semestre findo em 30/06/2013 auditadas pelos mesmos auditores independentes do Banco Panamericano;

(4) Em 30/06/2012 a controlada estava classificada na rubrica "passivo a descoberto";

(5) Empresa adquirida em 2012 (vide nota 1);

(6) O valor contábil inclui ágio na aquisição do investimento no montante de R\$ 105.775, líquido da amortização acumulada (vide nota 16a); e

(7) Em 15/04/2013 foi aprovada a redução de capital social da Ourinvest Real Estate Holding S.A no montante de R\$ 85.000.

Notas Explicativas**b) Outros Investimentos:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Câmara Interbancária de Pagamentos	380	380	380	380
IRB Brasil Resseguros S.A.	-	-	304	304
Incentivos fiscais	-	-	80	80
Obras de Arte	23	23	23	23
Outros	-	-	1	1
Total	403	403	788	788

15) IMOBILIZADO

Demonstrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens.

Banco	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				30/06/2013	31/12/2012
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	17.055	(11.813)	5.242	3.259
Sistemas de segurança e comunicações	10%	2.708	(1.481)	1.227	204
Sistemas de processamento de dados	20%	27.708	(18.788)	8.920	3.361
Sistemas de transportes	20%	336	(197)	139	70
Total em 30/06/2013		47.807	(32.279)	15.528	-
Total em 31/12/2012		38.158	(31.264)	-	6.894

Consolidado	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				30/06/2013	31/12/2012
Imóveis de uso	4%	2.530	(292)	2.238	2.279
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	23.396	(13.776)	9.620	7.505
Sistemas de segurança e comunicações	10%	2.788	(1.540)	1.248	230
Sistemas de processamento de dados	20%	31.453	(21.620)	9.833	4.570
Sistemas de transportes	20%	336	(197)	139	70
Outras imobilizações	-	124	(8)	116	113
Total em 30/06/2013		60.627	(37.433)	23.194	-
Total em 31/12/2012		50.559	(35.792)	-	14.767

Notas Explicativas

16) INTANGÍVEL

a) Ágio:

O ágio na aquisição de investimento totalizou a R\$ 116.449 (Consolidado R\$ 250.532), representado por expectativa de rentabilidade futura do investimento, que está sendo amortizado linearmente em 10 anos ou quando de sua realização. Esse ágio está registrado nas demonstrações financeiras individuais em investimento e nas demonstrações financeiras consolidadas no intangível.

No 1º semestre de 2013, foram amortizados ágios no montante de R\$ 5.822 no banco e R\$ 12.525 no consolidado. Para maiores informações sobre a aquisição do investimento vide nota 1 às demonstrações financeiras.

b) Os ativos intangíveis adquiridos são compostos por:

Banco	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				30/06/2013	31/12/2012
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	42.578	(17.294)	25.284	24.003
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	17.429	(889)	16.540	7.913
Outros	10%	22	(19)	3	3
Total em 30/06/2013		60.029	(18.202)	41.827	-
Total em 31/12/2012		46.105	(14.186)	-	31.919

Consolidado	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				30/06/2013	31/12/2012
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	57.182	(30.661)	26.521	25.216
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	38.267	(3.866)	34.401	27.449
Ágio (nota 16a)	10%	250.532	(22.965)	227.567	240.092
Outros	10%	22	(19)	3	3
Total em 30/06/2013		346.003	(57.511)	288.492	-
Total em 31/12/2012		321.937	(29.177)	-	292.760

c) Movimentação dos ativos intangíveis por classe:

Banco	Gastos com desenvolvimento logiciais	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Outros	Total
Saldo em 31/12/2012	24.003	7.913	3	31.919
Adições/Baixas	6.620	9.260	-	15.880
Amortização do período	(5.339)	(633)	-	(5.972)
Saldo em 30/06/2013	25.284	16.540	3	41.827

Consolidado	Gastos com desenvolvimento logiciais	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Ágio (Nota 16 a)	Outros	Total
Saldo em 31/12/2012	25.216	27.449	240.092	3	292.760
Adições/Baixas	6.717	9.092	-	-	15.809
Amortização do período	(5.412)	(2.140)	(12.525)	-	(20.077)
Saldo em 30/06/2013	26.521	34.401	227.567	3	288.492

17) DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

a) Depósitos:

Banco	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2013	31/12/2012
• Depósitos à vista (1)	125.767	-	-	-	125.767	101.616
• Depósitos interfinanceiros	2.625.623	2.543.428	353.478	32.832	5.555.361	4.492.951
• Depósitos a prazo	165.890	518.407	1.073.380	1.363.908	3.121.585	2.659.747
Total em 30/06/2013	2.917.280	3.061.835	1.426.858	1.396.740	8.802.713	-
Total em 31/12/2012	2.113.930	2.625.972	1.010.584	1.503.828	-	7.254.314

Notas Explicativas

Consolidado	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2013	31/12/2012
• Depósitos à vista (1)	124.424	-	-	-	124.424	101.560
• Depósitos interfinanceiros	2.625.623	2.543.342	(2.820)	32.832	5.198.977	4.150.507
• Depósitos a prazo	109.549	470.909	937.191	1.304.605	2.822.254	2.362.061
Total em 30/06/2013	2.859.596	3.014.251	934.371	1.337.437	8.145.655	-
Total em 31/12/2012	2.113.874	2.625.972	419.359	1.454.923	-	6.614.128

(1) Classificados no prazo de 1 a 30 dias. Não considera a média histórica do giro.

b) Captações no mercado aberto:

Banco	30/06/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	90 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Carteira Própria	557.279	35.352	22.108	12.550	627.289	861.012
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	229.601	35.352	22.108	12.550	299.611	239.827
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	327.678	-	-	-	327.678	621.185
Carteira de Terceiros	708.215	-	-	-	708.215	239.722
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	708.215	-	-	-	708.215	239.722
Carteira Livre Movimentação	-	76.526	38.046	-	114.572	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	76.526	38.046	-	114.572	-
Total em 30/06/2013	1.265.494	111.878	60.154	12.550	1.450.076	-
Total em 31/12/2012	1.015.907	-	39.150	45.677	-	1.100.734

Consolidado	30/06/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	90 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Carteira Própria	557.279	35.352	22.108	12.550	627.289	840.134
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	229.601	35.352	22.108	12.550	299.611	239.827
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	327.678	-	-	-	327.678	600.307
Carteira de Terceiros	690.597	-	-	-	690.597	239.722
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	690.597	-	-	-	690.597	239.722
Carteira Livre Movimentação	-	76.526	38.046	-	114.572	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	76.526	38.046	-	114.572	-
Total em 30/06/2013	1.247.876	111.878	60.154	12.550	1.432.458	-
Total em 31/12/2012	1.015.907	-	39.150	45.677	-	1.079.856

c) Recursos de aceites e emissão de títulos:

Banco	30/06/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Títulos e Valores Mobiliários - país						
• Letras Financeiras – LF	119.752	-	658.744	1.255.768	2.034.264	1.225.588
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	81.516	241.194	325.531	25.541	673.782	365.499
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	15.368	56.208	86.130	8.441	166.147	64.343
Subtotal	216.636	297.402	1.070.405	1.289.750	2.874.193	1.655.430
Títulos e Valores Mobiliários – exterior (1)						
• Euro Medium-Term Notes	-	13.325	-	639.506	652.832	612.588
Subtotal	-	13.325	-	639.506	652.832	612.588
Total em 30/06/2013	216.636	310.727	1.070.405	1.929.256	3.527.025	-
Total em 31/12/2012	71.473	134.560	487.558	1.574.427	-	2.268.018

Notas Explicativas

Consolidado	30/06/2013					31/12/2012
	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Títulos e Valores Mobiliários - país						
• Certificado de Recebíveis Imobiliários	124	247	1.090	13.628	15.089	16.796
• Letras Financeiras - LF	119.752	-	658.744	1.255.768	2.034.264	1.225.588
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	81.516	241.194	325.531	25.541	673.782	365.499
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	142.289	293.880	333.543	690.896	1.460.608	1.290.074
Subtotal	343.681	535.321	1.318.908	1.985.833	4.183.743	2.897.957
• Recursos de Debêntures	7.356	6.667	13.333	13.333	40.689	54.213
Subtotal	7.356	6.667	13.333	13.333	40.689	54.213
Títulos e Valores Mobiliários – exterior (1)						
• Euro Medium-Term Notes	-	13.325	-	639.506	652.832	612.588
Subtotal	-	13.325	-	639.506	652.832	612.588
Total em 30/06/2013	351.037	555.313	1.332.241	2.638.672	4.877.264	-
Total em 31/12/2012	291.327	510.699	800.705	1.962.027	-	3.564.758

(1) Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

Em 22/02/2006, o Banco lançou um programa de captação de recursos no exterior cujo total foi de US\$ 500.000 por meio da emissão de “Euro Medium-Term Notes”, dos quais US\$ 200.000 em 26/10/2009 e US\$ 300.000 em 04/08/2010.

O Banco cumpriu a obrigação de oferecer aos detentores dessas notas a opção de resgatá-las antecipadamente pelo mesmo valor devido nas datas de vencimento originais (valor de face ou valor ao par). Esta opção pôde ser exercida entre os dias 27/06/2011 e 12/07/2011, e teve a adesão com valor total de principal de US\$ 900 para o vencimento em 2012 e US\$ 11.400 na emissão com vencimento em 2015. A liquidação destes resgates antecipados foi efetuada em 27/07/2011.

A seguir, a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Tranche US\$ mil	Taxa de juros	Vencimento	Banco e Consolidado	
			30/06/2013 (1)	31/12/2012 (1)
288.638	5,50% a.a.	04/08/2015	652.832	612.588
Total			652.832	612.588

(1) O ajuste de marcação a mercado das captações no exterior foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma receita de R\$ 10.539 no 1º semestre de 2013 (despesa de R\$ 3.633 no 1º semestre de 2012). Essa operação possui hedge de risco de mercado (notas 3e e 7c).

d) Despesas de depósitos, captações no mercado aberto, recursos de emissão de títulos e dívidas subordinadas:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Depósitos a prazo	169.135	162.462	155.980	162.247
Depósitos interfinanceiros	161.283	130.697	149.041	130.697
Variação cambial	135.725	143.716	135.725	143.716
Títulos e valores mobiliários no exterior e Dívidas Subordinadas	69.665	78.472	69.665	78.472
Marcação a Mercado de captações no exterior – Dívida Subordinada e TVM no exterior	(88.608)	30.757	(88.608)	30.757
Operações compromissadas	87.103	42.874	87.103	42.115
Letras Financeiras – LF	60.927	23.175	60.927	23.175
Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	15.621	8.189	15.621	8.189
Contribuições ao Fundo Garantidor de Créditos – FGC	4.398	5.614	4.398	5.614
Letras de Crédito Imobiliário – LCI	3.530	151	45.995	151
Captação por meio de FIDCs	-	-	15.746	50.977
Encargos sobre obrigação por venda de direitos creditórios de arrendamento mercantil	-	-	-	102
Debêntures	-	-	1.964	-
Total	618.779	626.107	653.557	676.212

Notas Explicativas

18) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CORRESPONDENTES NO PAÍS

Referem-se a recebimentos de parcelas de contratos cedidos e a bens retomados relativos a contratos cedidos a serem repassados aos cessionários, atualizados pelas taxas pactuadas nos contratos de cessão de crédito.

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado e crédito imobiliário	156.672	161.868	148.809	152.362
Total	156.672	161.868	148.809	152.362

19) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

a) Saldos patrimoniais:

Banco	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2013	31/12/2012
• No Exterior	6.756	45.774	-	-	52.530	56.817
Total em 30/06/2013	6.756	45.774	-	-	52.530	-
Total em 31/12/2012	10.234	23.590	22.993	-	-	56.817

Consolidado	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	30/06/2013	31/12/2012
• No País	-	1.296	-	100.000	101.296	137.401
• No Exterior	6.756	54.313	44.507	221.560	327.136	307.618
Total em 30/06/2013	6.756	55.609	44.507	321.560	428.432	-
Total em 31/12/2012	14.773	24.771	100.294	305.181	-	445.019

b) Resultado de obrigações por empréstimos:

Empréstimos	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
No país	-	-	(11.225)	-
No exterior	(7.395)	(190)	(37.987)	(190)
Total	(7.395)	(190)	(49.212)	(190)

20) DÍVIDAS SUBORDINADAS

Demonstra-se a seguir a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Vencimento	Prazo original em anos	Valor da Operação	Moeda	Remuneração	Banco e Consolidado	
					30/06/2013	31/12/2012
No Exterior (1):						
2020	10	US\$ 500.000	US\$	Taxa de 8,50% a.a.	1.193.431	1.184.089
No País (2):						
2018	06	R\$ 10.000	R\$	100,0% da taxa CDI + 1,35% a.a.	10.976	10.540
2019	06	R\$ 100.000	R\$	100,0% da taxa CDI + 5,60% a.a.	100.678	-
Total					1.305.085	1.194.629

(1) O ajuste de marcação a mercado das dívidas subordinadas foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma receita de R\$ 78.069 no 1º semestre de 2013 (despesa de R\$ 27.124, no 1º semestre de 2012). Essa operação possui hedge de risco de mercado (notas 3e e 7c); e

(2) Letras Financeiras Subordinada, emitidas em 22/05/2012 com vencimento em 22/05/2018, emitidas em 05/06/2013 com vencimento 05/04/2019.

Notas Explicativas

21) PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS (FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS)

a) Obrigações legais:

Referem-se à provisão para a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e para o Programa de Integração Social – PIS no montante de R\$ 566.084 (R\$ 563.755 em 31/12/2012) no Banco e R\$ 650.752 (R\$ 642.663 em 31/12/2012) no Consolidado, que vêm sendo questionadas judicialmente e encontram-se amparados por sentença favorável de primeira instância. O Banco e suas controladas estão questionando essas contribuições na forma da Lei nº 9.718/98 e, segundo seus assessores jurídicos, as chances de êxito são possíveis.

Em 30/06/2013 foi concluída a revisão das bases de cálculos de PIS e COFINS dos anos de 2008 e 2009, contemplando os valores relativos às inconsistências contábeis registradas no Patrimônio Líquido do Banco em novembro de 2010 nos respectivos anos/meses de competência. Como consequência, foi revertido o excesso de provisão desses tributos no montante de R\$ 64.701, registrado em outras receitas operacionais (nota 29 a).

b) Provisões classificadas como perdas prováveis:

O Banco Panamericano S/A é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal decorrentes do exercício de suas atividades. São constituídas provisões para os processos em que a perda for avaliada como provável com base na opinião de assessores jurídicos, na natureza e complexidade das ações e no posicionamento dos tribunais. A provisão constituída é suficiente para atender ao risco de perda decorrente desses processos.

O passivo relacionado à obrigação legal em discussão judicial é mantido até o encerramento da ação, representado por decisões judiciais sobre as quais não caiba mais recursos ou pela sua prescrição.

Processos trabalhistas

São ações ajuizadas por ex-empregados e prestadores de serviço, visando a obter o pagamento de verbas trabalhistas em geral e em especial horas extras – em razão da interpretação do artigo 224 da CLT ou responsabilização subsidiária nas ações que envolvem os prestadores de serviço.

Esses processos são geridos individualmente por meio de sistema informatizado e a provisão constituída individualmente de acordo com os critérios mencionados anteriormente. Os valores envolvidos são provisionados integralmente quando no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

Processos cíveis

São processos de natureza condenatória de obrigação de pagar, referente a ações indenizatórias, protestos, devolução de cheques, inserção de informações sobre devedores no cadastro de restrições ao crédito e à restituição de valores.

Essas ações são geridas individualmente por meio de sistema informatizado e a provisão constituída individualmente quando a probabilidade de perda for avaliada como provável, considerando a opinião dos assessores jurídicos, a natureza e complexidade das ações e o posicionamento dos tribunais.

Os valores envolvidos são provisionados integralmente no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

Notas Explicativas**I – Provisões segregadas por natureza:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Processos cíveis	127.434	102.935	140.700	113.285
Processos tributários	3.136	3.409	21.140	20.970
Processos trabalhistas	26.642	11.850	35.562	17.543
Subtotal (a)	157.212	118.194	197.402	151.798
Provisão para riscos fiscais (b)	566.084	563.755	650.752	642.663
Total	723.296	681.949	848.154	794.461

(a) Nota 22b; e

(b) Classificados na rubrica "Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias" (Nota 22a).

II – Movimentação das provisões:

Banco	30/06/2013					
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Subtotal	Fiscais	Total
Saldo em 31/12/2012	11.850	102.935	3.409	118.194	563.755	681.949
Baixas	(745)	(66.281)	-	(67.026)	-	(67.026)
Constituições líquidas de reversões	15.537	90.780	(273)	106.044	2.329	108.373
Saldo em 30/06/2013	26.642	127.434	3.136	157.212	566.084	723.296

Consolidado	30/06/2013					
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Subtotal	Fiscais	Total
Saldo em 31/12/2012	17.543	113.285	20.970	151.798	642.663	794.461
Baixas	(1.057)	(69.228)	-	(70.285)	-	(70.285)
Constituições líquidas de reversões	19.076	96.643	170	115.889	8.089	123.978
Saldo em 30/06/2013	35.562	140.700	21.140	197.402	650.752	848.154

Não existem em curso outros processos administrativos significativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional que possam gerar o pagamento de multas ou causar impactos representativos no resultado do Banco ou das empresas controladas.

III – Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

No 4º trimestre de 2011 a Panamericana de Seguros S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social e imposto de renda retido na fonte relativos ao ano base de 2007, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 15.819.

No 3º trimestre de 2012, o Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil, por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 19.166.

No 4º trimestre de 2012, foram lavrados três autos de infração da Receita Federal do Brasil contra o Banco Panamericano S.A., por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 170.475.

A Administração, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classificou como possível a probabilidade de perda desses processos.

Notas Explicativas**22) OUTRAS OBRIGAÇÕES****a) Fiscais e previdenciárias:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Provisão para riscos fiscais (nota 21a)	566.084	563.755	650.752	642.663
Parcelamento Refis – Lei nº 11.941/2009 (1)	34.545	36.069	36.557	38.239
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	20.713	-	67.704	84.117
Provisão para imposto de renda diferido (nota 34e)	3.241	18.659	178.759	207.572
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	7.277	7.678	7.671	8.045
Impostos e contribuições sobre salários	982	1.028	3.416	3.518
ISS a recolher	1.267	1.637	2.637	3.426
COFINS a recolher	1.041	1.050	3.382	4.073
Impostos retidos na fonte sobre títulos de renda fixa	817	334	817	334
PIS a recolher	169	171	644	776
Outros	-	-	59	116
Total	636.136	630.381	952.398	992.879

(1) O Banco Panamericano e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária. Considerando os termos e as vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, por meio da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, optou-se pela desistência de diversos processos movidos pelo Banco e controladas, assumindo débitos fiscais como suas obrigações tributárias e a consequente obrigatoriedade do pagamento regular dos impostos, contribuições e demais obrigações como condição essencial para a manutenção das condições de pagamento previstas no parcelamento. Os principais processos que fazem parte do programa de anistia são: (i) Contribuição Previdenciária parte empresa, sobre pagamentos à pessoa física; (ii) Exclusão indevida de Provisão para Devedores Duvidosos da base de cálculo de IRPJ/CSLL; (iii) IRPJ decorrente de adesão irregular ao Incentivo Fiscal – FINOR; e (iv) Aproveitamento indevido de prejuízo fiscal na base de cálculo IRPJ/CSLL.

Os débitos foram consolidados junto à Receita Federal do Brasil e, após apropriação das antecipações efetuadas, apresenta a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Débitos previdenciários	31.662	33.058	31.662	33.058
Demais débitos	2.883	3.011	4.895	5.181
Total	34.545	36.069	36.557	38.239

b) Diversas:

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Captação de recursos FIDCs	-	-	170.747	560.924
Valores a pagar a estabelecimento referente a compras com cartões de crédito	449.837	490.476	449.837	490.476
Provisão para créditos cedidos de liquidação duvidosa (Nota 8d)	185.216	217.137	185.216	217.137
Provisão para passivos contingentes (Nota 21b)	157.212	118.194	197.403	151.798
Valores a pagar a sociedades ligadas	15.985	18.983	-	7.365
Valores a pagar a lojistas	36.390	25.302	36.390	25.302
Provisão para pagamentos a efetuar	99.372	87.805	137.464	121.622
Arrecadação de cobrança	61.583	41.997	62.132	41.997
Cheques administrativos	19	39	19	39
Depósitos de terceiros	-	-	122	260
Valores específicos de consórcio	-	-	18.495	16.119
Outros	7.400	11.477	18.328	41.418
Total	1.013.014	1.011.410	1.276.153	1.674.457

Notas Explicativas**23) PROVISÕES TÉCNICAS – SEGUROS E RESSEGUROS**

As provisões técnicas – seguros e resseguros apresentam a seguinte composição:

a) Provisões de prêmios não ganhos:

Consolidado	30/06/2013	31/12/2012
Prestamistas	94.546	64.656
Desemprego/perda de renda	13.975	17.641
Acidentes pessoais coletivos	3.647	4.938
Rendas de eventos aleatórios	665	1.107
Vida em grupo	20	77
Seguro Habitacional - Prestamista	17	67
Seguro Habitacional – Demais coberturas	1	24
Total	112.871	88.510

b) Sinistros a liquidar:

Consolidado	30/06/2013	31/12/2012
Acidentes pessoais coletivos	2.271	2.573
Vida em grupo	1.607	1.630
Prestamistas	2.078	1.429
Desemprego/perda de renda	699	564
Rendas de eventos aleatórios	779	535
Seguro Habitacional – Prestamista	275	-
Seguro Habitacional – Demais Coberturas	10	-
Outros	18	14
Subtotal (1)	7.737	6.745
DPVAT	16.511	17.593
Total	24.248	24.338

(1) Do montante de R\$ 7.737 (R\$ 6.745 em 31/12/2012), o valor de R\$ 3.714 (R\$ 3.384 em 31/12/2012) refere-se a processos de sinistros em demanda judicial em diversos estágios processuais, com a seguinte classificação de risco:

Risco	30/06/2013		31/12/2012	
	Quantidade de processos	Valor Provisionado	Quantidade de processos	Valor Provisionado
Perda provável	331	3.714	312	3.384
Total	331	3.714	312	3.384

c) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados:

Consolidado	30/06/2013	31/12/2012
DPVAT	23.282	15.727
Prestamistas	6.177	6.395
Vida em grupo	5.045	5.457
Acidentes pessoais coletivos	1.066	1.051
Desemprego/perda de renda	481	524
Rendas de eventos aleatórios	481	524
Seguro Habitacional – Prestamista	72	-
Seguro Habitacional – Demais Coberturas	11	-
Resseguros	10	3
Total	36.625	29.681

Notas Explicativas**d) Outras provisões:**

Consolidado	30/06/2013	31/12/2012
DPVAT	355	453
Outras Provisões Técnicas de Previdência Complementar	267	380
Acidentes pessoais coletivos	-	318
Vida em grupo	-	5
Desemprego/Perda de renda	-	262
Total	622	1.418
Total das provisões técnicas – seguros e resseguros	174.366	143.946

e) Resultado com operações de seguros**I - Receita de prêmios de seguros ganhos por ramo:**

Ramos (*)	30/06/2013	30/06/2012
Danos pessoais (DPVAT)	22.653	20.200
Acidentes pessoais coletivos	3.924	21.575
Desemprego/perda de renda	3.950	4.534
Prestamista	28.978	2.892
Renda de eventos aleatórios	442	640
Vida em grupo	(256)	223
Seguro Habitacional - Prestamista	459	-
Seguro Habitacional – Demais coberturas	167	-
Total	60.317	50.064

(*) Resultado líquido da variação das provisões técnicas de prêmios.

II - Sinistros ocorridos por ramo

Ramo	30/06/2013	30/06/2012
DPVAT	19.930	17.907
Rendas de eventos aleatórios	671	1.344
Desemprego/perda de renda	744	1.008
Acidentes pessoais coletivos	154	1.032
Resseguros	12	-
Vida em grupo	(71)	(1.486)
Prestamista	3.189	(1.484)
Seguro Habitacional – Prestamista	349	-
Seguro Habitacional – Demais coberturas	21	-
Assistência	105	-
Total	25.104	18.321

24) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Composição do capital social em quantidade de ações:**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 30/06/2013 e 31/12/2012 é de R\$ 2.867.020, e está dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	30/06/2013	31/12/2012
Ordinárias	292.463.400	292.463.400
Preferenciais	242.612.675	242.612.675
Total	535.076.075	535.076.075

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012, foi aprovado aumento do capital social do Banco Panamericano, acima do limite do capital autorizado, no valor de até R\$ 1.800.000, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção do número de ações ordinárias e preferenciais existentes, de até 297.520.662 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo até 160.582.377 ações ordinárias e até 136.938.285 ações preferenciais.

O preço de emissão foi fixado em R\$ 6,05 por ação ordinária ou preferencial, sem diluição injustificada para os atuais acionistas da Companhia, nos termos do art. 170, §1º, III, da Lei nº 6.404/76 ("Lei das

Notas Explicativas

S.A.), com base na cotação média de mercado das ações preferenciais de emissão da Companhia nos 180 (cento e oitenta) pregões de negociação da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) compreendidos entre 11/04/2011, inclusive, e 27/12/2011, inclusive, sem ágio ou deságio.

Após o prazo para exercício do direito de preferência e dos dois rateios de sobras realizados, foram subscritas um total de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, ao preço de emissão de R \$6,05 por ação ordinária ou preferencial, totalizando o montante de R\$ 1.758.929. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18/01/2012, as sobras não subscritas foram canceladas. O processo foi aprovado pelo BACEN em 08/06/2012. Os novos recursos recebidos substituíram o montante de R\$ 620.000 efetuados em 09/11/2011, classificados em “Outras Obrigações – Sociais e Estatutárias, nos termos da Resolução CMN nº 4.019/11.

b) Reservas de lucros:

Reserva legal – Nos termos do estatuto social, o Banco deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado do Banco. Ademais, o Banco poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva para Integridade do Patrimônio Líquido – Nos termos do estatuto social, o saldo remanescente de lucros acumulados deve ser destinado a reserva para integridade do Patrimônio Líquido, que tem por fim assegurar recursos para atender às necessidades regulatória e operacional de valor de patrimônio líquido do Banco, podendo ser convertida em capital autorizado, e poderá ser formada de acordo com proposta do Conselho de Administração, com até 100% do lucro líquido, não podendo ultrapassar o valor do capital social do Banco.

No exercício de 2012, os saldos da reserva legal, reserva para integridade do Patrimônio Líquido e de reserva de capital foram utilizados integralmente para a absorção do prejuízo do exercício.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio:

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 30% do lucro líquido anual, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, atualizada pela Lei nº 11.638/07. Esse dividendo será majorado para 35% a partir da Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas do exercício social de 2013, conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012.

25) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Operações de crédito	91.493	67.925	91.493	67.925
Rendas de cartões	67.826	43.864	68.269	43.864
Rendas de serviços de cobrança	158	-	158	-
Administração de consórcios	-	-	9.282	10.066
Rendas de estruturação de operações / fundos	-	-	10.812	-
Rendas de comissão / intermediação	852	-	1.992	-
Outras	4.273	14.901	5.204	14.916
Total	164.602	126.690	187.210	136.771

Notas Explicativas**26) DESPESAS DE PESSOAL**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Proventos	56.099	33.805	124.158	56.318
Encargos Sociais	12.493	11.366	34.082	19.230
Benefícios	7.324	4.638	26.131	11.721
Honorários	9.512	3.598	16.866	3.598
Outros	898	436	1.073	518
Total	86.326	53.843	202.310	91.385

27) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Comissões pagas a correspondentes bancários	377.691	201.348	308.075	251.286
Serviços de terceiros	61.125	155.066	86.569	110.910
Processamento de dados	24.728	29.009	26.309	29.087
Serviços do sistema financeiro	32.417	30.120	43.216	32.682
Comunicações	19.108	19.637	23.176	19.720
Taxas e emolumentos	15.884	23.347	16.442	25.347
Propaganda, promoções e publicidade	15.862	3.930	20.752	4.094
Aluguéis	13.074	7.039	23.415	10.233
Transporte	3.083	2.194	4.588	2.937
Depreciação e amortização	7.285	2.776	9.491	3.317
Viagens	2.014	805	3.701	1.165
Manutenção e conservação de bens	3.648	2.163	5.732	2.844
Despesas com busca e apreensão de bens	11.894	13.528	12.000	13.697
Materiais de consumo	357	927	484	1.011
Administração de fundos	-	-	1.373	2.706
Outras	31.093	22.829	37.028	24.842
Total	619.263	514.718	622.351	535.878

28) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Contribuição à Cofins	51.220	33.946	70.383	42.345
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	7.445	6.071	17.472	11.446
Contribuição ao PIS	8.331	5.534	11.997	7.148
Impostos e taxas	4.403	15	5.568	1.039
Total	71.399	45.566	105.420	61.978

29) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS**a) Outras receitas operacionais:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Recuperação de encargos e despesas (1)	4.663	37.797	9.494	50.918
Reversão de provisões	64.974	44.102	70.217	44.441
Taxa de Registro de Cartórios – CDC	15.798	10.334	15.798	10.334
Amortização do deságio – BCS	3.332	-	3.332	-
Atualização monetária de cessões de crédito a receber	3.008	2.290	3.008	2.290
Restituição de prêmios de seguros	-	25	-	25
Outras	22.296	12.217	36.031	19.658
Total	114.071	106.765	137.880	127.666

(1) A partir de novembro de 2012, os valores a repassar às assessorias de cobrança pela recuperação de créditos estão sendo contabilizados em outras obrigações, face representar uma obrigação para o banco.

Notas Explicativas**b) Outras despesas operacionais:**

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Cessão de operações de crédito	159.785	96.188	108.549	101.956
Constituição de provisões	106.317	40.506	116.159	50.371
Prejuízo com operações de crédito/financiamento e fraudes dedutíveis	13.693	34.198	13.730	34.198
Varição monetária passiva	48.271	24.457	51.490	27.637
Impairment de ativos	16.593	-	18.349	-
Descontos concedidos	13.242	11.400	15.864	15.711
Amortização de ágio	5.822	-	12.525	-
Administração de Apólice de Seguros	-	-	-	2.184
Gravames (1)	9.966	-	9.979	-
Outras	8.649	20.279	22.501	32.239
Total	382.338	227.028	369.146	264.296

(1) Despesa anteriormente classificada em Outras Despesas Administrativas – Processamento de Dados.

30) RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Resultado na alienação de outros valores e bens	(24.806)	(33.566)	(24.222)	(31.377)
Desvalorização de outros valores e bens	(7.120)	(4.751)	(6.682)	(4.861)
Resultado na alienação de imobilizado	22	66	22	746
Outros	-	6	-	6
Total	(31.904)	(38.245)	(30.882)	(35.486)

Notas Explicativas**31) SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

a) A tabela a seguir demonstra os saldos e transações com partes relacionadas:

	Banco			
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	30/06/2012
	Ativo	Ativo	Receitas	Receitas
	(passivo)	(passivo)	(despesas)	(despesas)
Aplicação interfinanceira de liquidez (a)				
Banco BTG Pactual S.A.	138.026	6.000	3.668	47.773
Caixa Econômica Federal	-	-	930	3.215
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	139.753	238.297	6.280	25.216
Total	277.779	244.297	10.878	76.204
Títulos e valores mobiliários (b)				
Caixa CDC FIDC	47.927	85.478	6.449	(3.874)
Caixa Master CDC FIDC	228.183	293.954	(9.770)	(64.549)
FIDC F BP Financeiro	-	79.007	8.327	(28.390)
Banco BTG Pactual S.A.	94.609	100.811	(2.299)	50.495
Total	370.719	559.250	2.707	(46.318)
Cessão de crédito (c)				
Caixa Econômica Federal	112.947	116.271	-	-
Total	112.947	116.271	-	-
Outros créditos (d)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal	584	2.596	-	-
Panamericana de Seguros S.A. – JCP	30.817	2.117	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	171	-	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	29	-	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	29	-	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	30	-	-	-
Panamericana Seguros S.A.	64	-	-	-
PAN Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	14	-	-	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda	29	-	-	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização	94	-	-	-
Ourinvest Real Estate Holding	3.533	-	-	-
Total	35.394	4.713	-	-
Depósitos à vista (e)				
Panamericana Seguros S.A.	(6)	(9)	-	-
Panamericano Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	(8)	(5)	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(37)	(12)	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	(28)	(9)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(11)	(5)	-	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda	(1)	-	-	-
Ourinvest Real Estate Holding	-	(21)	-	-
Brazilian Finance Real Estate	(1.277)	(1)	-	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização	(7)	(1)	-	-
Pessoal chave da administração	(3)	(3)	-	-
Total	(1.378)	(66)	-	-
Depósitos interfinanceiros (f)				
Banco BTG Pactual S.A.	(1.506.046)	(1.203.256)	(46.200)	(5.820)
Caixa Econômica Federal	(3.576.361)	(2.789.541)	(98.337)	(42.118)
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	(356.383)	(342.443)	(12.242)	-
Total	(5.438.790)	(4.335.240)	(156.779)	(47.938)
Depósitos a prazo (g)				
Panamericano Adm. e Corretagem de Seg.de Prev.Privada Ltda.	(5.628)	(2.728)	(139)	(3)
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	(27.888)	(28.080)	(971)	(113)
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(25.787)	(18.097)	(626)	(100)

Notas Explicativas

Brazilian Securities Companhia de Securitização	(106.346)	(77.699)	(3.919)	-
Brazilian Finance Real Estate	(4.848)	(3.136)	(1.031)	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda	(126.901)	(165.890)	(5.063)	-
Ourinvest Real Estate Holding	(1.933)	(2.056)	(1.386)	-
Total	(299.331)	(297.686)	(13.135)	(216)
Obrigações por operações compromissadas (h)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(1.400)	(7.971)
Caixa Econômica Federal	-	(499.992)	(368)	(150)
Caixa CDC FIDC	(6.290)	(5.926)	(222)	(288)
Caixa Master CDC FIDC	(11.328)	(14.952)	(419)	(1.037)
Pan Administradora de Consórcio Ltda	-	-	-	(759)
Total	(17.618)	(520.870)	(2.409)	(10.205)
Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (i)				
Banco BTG Pactual S.A	(241.752)	-	-	-
Pessoal chave da administração	(68.913)	(929)	-	(70)
Total	(310.665)	(929)	-	(70)
Instrumentos Financeiros Derivativos (j)				
Brazilian Securities Companhia de Securitização	(7.606)	-	6.977	-
Total	(7.606)	-	6.977	-
Outras Obrigações (k)				
Caixa Econômica Federal	(38.024)	(39.117)	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	(8.634)	-	-	(5.327)
Panamericana de Seguros S.A.	(8.854)	(68)	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.	(833)	(615)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	(5.122)	(6.729)	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	(1.168)	(2.596)	-	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização	(6)	-	-	-
Total	(62.641)	(49.125)	-	(5.327)
Receita de prestação de serviços (l)				
Panamericana de Seguros S/A	-	-	1.643	-
Total	-	-	1.643	-
Despesa de pessoal (m)				
Panamericana de Seguros S.A.	-	-	(181)	(164)
Total	-	-	(181)	(164)
Outras despesas administrativas (n)				
Panserv Prestadora de Serviços Ltda	-	-	(99.714)	(52.951)
Panamericana Seguros S.A.	-	-	(302)	-
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(669)	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização	-	-	(1.025)	-
Tecban S.A	-	-	(293)	-
Caixa Econômica Federal	-	-	(40)	(96)
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	(351)	-
Total	-	-	(102.394)	(53.047)
Resultado obtido na cessão de crédito (o)				
Caixa Econômica Federal	-	-	547.706	278.156
Total	-	-	547.706	278.156

(a) Referem-se a aplicações do Banco com taxas equivalentes às do CDI;

(b) Referem-se a aplicações em cotas subordinadas no caso dos FIDCs e aplicações em derivativos no caso do Banco BTG Pactual S.A.;

(c) Refere-se à cessão de crédito a receber sem coobrigação;

(d) Referem-se a valores de cobrança a receber arrecadados a serem repassados, juros sobre capital próprio e carteira de câmbio;

(e) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco;

(f) Refere-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;

(g) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco;

(h) Referem-se a operações compromissadas com ligadas;

(i) Refere-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 94% do CDI;

(j) Referem-se a operações de Swap

(k) Referem-se a valores de cobrança e prêmios de seguros a repassar arrecadados por meio de empresas ligadas, serviços prestados, liquidação de parcelas antecipadas de cessão de crédito a serem repassadas e câmbio vendido a liquidar;

(l) Referem-se comissão paga ao Banco Panamericano pela intermediação de seguros;

(m) Refere-se a parcela de despesa com seguro de vida em grupo que o Banco paga a seus colaboradores;

Notas Explicativas

(n) Referem-se a outras despesas administrativas de serviços prestados por empresas ligadas; e

(o) Refere-se ao resultado obtido na cessão de crédito.

	Consolidado			
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	30/06/2012
	Ativo	Ativo	Receitas	Receitas
	(passivo)	(passivo)	(despesas)	(despesas)
Aplicação interfinanceira de liquidez (a)				
Banco BTG Pactual S.A.	138.026	6.000	3.668	47.773
Caixa Econômica Federal	-	-	930	3.215
Total	138.026	6.000	4.598	50.988
Títulos e valores mobiliários (b)				
Banco BTG Pactual S.A.	94.609	100.811	(2.299)	50.495
Total	94.609	100.811	(2.299)	50.495
Cessão de crédito (c)				
Caixa Econômica Federal	112.947	116.271	-	-
Total	112.947	116.271	-	-
Outros créditos (d)				
Caixa Econômica Federal	584	2.596	-	-
Total	584	2.596	-	-
Depósitos interfinanceiros (e)				
Banco BTG Pactual S.A.	(1.506.046)	(1.203.256)	(46.200)	(5.820)
Caixa Econômica Federal	(3.576.361)	(2.789.541)	(98.337)	(42.118)
Total	(5.082.407)	(3.992.797)	(144.537)	(47.938)
Obrigações por operações compromissadas (f)				
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(1.400)	(7.971)
Caixa Econômica Federal	-	(499.992)	(368)	(150)
Total	-	(499.992)	(1.768)	(8.121)
Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (g)				
Banco BTG Pactual S.A.	(241.752)	-	-	-
Pessoal chave da administração	(68.913)	(929)	-	(70)
Total	(310.665)	(929)	-	(70)
Outras Obrigações (h)				
Caixa Econômica Federal	(38.024)	(39.117)	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	(8.634)	-	-	(5.327)
Total	(46.658)	(39.117)	-	(5.327)
Outras despesas administrativas (i)				
Caixa Econômica Federal	-	-	(40)	(96)
Caixa Seguradora S.A.	-	-	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	(669)	-
BTG Pactual Corretora	-	-	-	-
Tecban S.A.	-	-	(293)	-
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	(351)	-
Total	-	-	(1.353)	(96)
Resultado obtido na cessão de crédito (j)				
Caixa Econômica Federal	-	-	547.706	278.156
Total	-	-	547.706	278.156

(a) Referem-se a aplicações do Banco com taxas equivalentes às do CDI;

(b) Referem-se à aplicações em derivativos;

(c) Refere-se à cessão de crédito a receber sem coobrigação;

(d) Referem-se a valores de cobrança a receber arrecadados a serem repassados e carteira de câmbio;

(e) Refere-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;

(f) Referem-se a operações compromissadas com ligadas;

(g) Refere-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 94% do CDI;

(h) Referem-se a liquidação de parcelas antecipadas de cessão de crédito e câmbio vendido a liquidar;

(i) Referem-se a outras despesas administrativas de serviços prestados por empresas ligadas; e

(j) Refere-se ao resultado obtido na cessão de crédito.

Notas Explicativas

b) Remuneração dos Administradores:

No Banco Panamericano, foi definido em Assembleia Geral Ordinária de 30/04/2013, o valor máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2013 no montante de R\$ 29.500 (R\$ 12.590 em 30/06/2012) (despesas de honorários).

Benefícios de curto prazo a administradores (*)

	Banco		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Despesas de honorários	9.512	3.598	16.866	3.598
Contribuição ao INSS	1.141	793	2.612	793
Total	10.653	4.391	19.478	4.391

(*) Registrado na rubrica de "Despesas de pessoal".

O Panamericano não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seus administradores.

• Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamento para:

- I. Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- II. Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- III. Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

32) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

• Gestão de Riscos

O Banco possui exposição em ativos e passivos envolvendo instrumentos financeiros derivativos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração do Banco é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

• Gestão do Capital

O Panamericano considera a gestão de capital um processo estratégico da Instituição que é executado de forma a otimizar o uso do capital disponível, contribuir para o alcance dos seus objetivos estratégicos e observar o limite de capital regulamentar.

A estrutura de gerenciamento de capital do banco é compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços e a sua exposição a riscos, e é responsável pelo processo de gerenciamento de capital no grupo.

A gestão de capital envolve o processo contínuo de monitoramento e controle de capital mantido pelo Panamericano, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos incorridos e o planejamento de metas e de necessidade de capital. Ele é realizado de acordo com os objetivos estratégicos da Instituição, as oportunidades de negócios e o ambiente regulatório.

As políticas e estratégias de capital consideram uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado e são revisadas periodicamente pela Diretoria e Conselho de Administração, a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da Instituição.

Notas Explicativas**LIMITE OPERACIONAL - ACORDO DA BASILEIA**

Conforme Resolução CMN nº 3.490/07 e regulamentações complementares, as instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, ponderadas pelos fatores que variam de -300% a 300% e um índice mínimo de 11% de patrimônio em relação aos ativos ponderados pelo risco.

O Banco realiza a mensuração do capital regulatório a partir dos modelos padronizados definidos pelo CMN e BACEN. Os limites operacionais são apurados mensalmente e o capital comparado com a exigência decorrente das exposições aos riscos de mercado, relacionado à ponderação de ativos (risco de crédito, entre outros), operacional e de taxas de juros da carteira de não-negociação.

Notas Explicativas

Demonstra-se a seguir o cálculo do Índice de Basileia.

Base de Cálculo	Siglas	30/06/2013		31/12/2012	
		Financeiro	Econômico-financeiro	Financeiro	Econômico-financeiro
1 Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	PR_LB	2.676.628	2.214.541	2.353.112	1.904.322
2 Patrimônio de Referência	PR	2.676.628	2.214.541	2.372.888	1.904.322
2.1 Patrimônio de Referência – Nível I	PR I	1.785.309	1.477.264	1.582.342	1.270.013
2.2 Patrimônio de Referência – Nível II	PR II	891.319	737.277	790.546	634.309
3 Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco	PEPR	1.662.941	1.617.575	1.555.119	1.507.147
4 Parcela de Câmbio	PCAM	-	-	19.065	-
5 Parcela de Juros (Pré Fixados)	PJUR1	17.681	17.167	48.660	48.628
6 Parcela de Juros (Índices de Preços)	PJUR3	6.142	53.609	4.058	20.282
7 Parcela de Juros (Taxa de Juros)	PJUR4	-	5.477	-	3.142
8 Parcela de Ações	PACS	-	3.667	-	3.557
9 Parcela do Risco Operacional	POPR	214.510	221.129	205.260	210.104
10 Patrimônio de Referência Exigido	PRE (3+4+5+6+7+8+9)	1.901.274	1.918.624	1.832.162	1.792.860
11 Parcela do Risco das Posições Banking	RBAN	70.113	77.023	26.852	27.063
12 Margem	Margem (1-10-11)	705.241	218.894	494.098	84.399
Índice de Basileia		15,49%	12,70%	14,13%	11,68%

Notas Explicativas

Consoante aos preceitos do Novo Acordo de Capital (Basileia II), o BACEN publicou as Circulares nºs 3.360 a 3.366, 3.368, 3.383, 3.389, 3.498 e 3.568, que definem as metodologias das parcelas de capital necessárias para os Riscos de Crédito, Mercado e Operacional, respectivamente, bem como a Resolução nº 3.444, que altera as regras de apuração do Patrimônio de Referência (PR), para fins de apuração dos limites operacionais.

• Risco de Crédito

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição.

• Risco de Mercado

Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas do Consolidado. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial e seu respectivo *spot*, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGPM), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.

Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira *Trading*: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem; e

Carteira *Banking*: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges*.

Análise de Sensibilidade em 30/06/2013

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading e Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	CENÁRIOS (*)		
		(1) Provável	(2) Possível	(3) Remoto
Taxas de Juros	Taxas de Juros Prefixadas	(1.640)	(441.861)	(910.621)
Cupom Outras Taxas de Juros	Taxas de Cupom de Taxas de Juros	(438)	(88.189)	(161.721)
Cupom de Índice de Preços	Taxas de Cupom de Índice de Preços	(296)	(35.846)	(68.096)
Renda Variável	Preço de Ações	(217)	(5.424)	(10.848)
Moeda Estrangeira	Taxas de Câmbio	(60)	(1.501)	(3.002)
Cupom Cambial	Taxas de Cupom Cambial	(6)	(357)	(37.872)
Total 30/06/2013		(2.657)	(573.178)	(1.192.160)
Total 31/12/2012		(3.999)	(785.341)	(1.662.248)
Total 30/06/2012		(3.313)	(713.374)	(1.547.155)

(*) Valores brutos de impostos.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado do último dia do mês, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

Cenário 1: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 10,01% a.a. ou 9,99% a.a. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.

Notas Explicativas

Cenário 2: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 12,50% a.a. ou 7,50% a.a. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 10% sobre o preço vigente.

Cenário 3: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% a.a. torna-se 15,00% a.a. ou 5,00% a.a. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.

É importante ressaltar que os resultados dos cenários (II) e (III) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de stress, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

EXPOSIÇÃO CAMBIAL

A seguir, são apresentados os ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras em 30/06/2013 e 31/12/2012.

Ativos – Dólar	30/06/2013	31/12/2012
Operações de crédito (ACC/CCE)	666.395	475.276
Outros Recebíveis	22.518	-
Total Ativos	688.913	475.276

Passivos – Dólar	30/06/2013	31/12/2012
Dívida subordinada	1.193.431	1.184.089
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	652.832	612.588
Obrigações por empréstimos no exterior	327.136	307.618
Total Passivos	2.173.399	2.104.295

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos essencialmente com finalidade de *hedge* com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores, prazos de suas carteiras e arbitragem.

Em 30/06/2013 e 31/12/2012, a posição dos instrumentos financeiros derivativos, em moeda estrangeira, estava apresentada como segue:

	Valor de Referência		Valor de Mercado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativos - Dólar				
Swap	1.519.660	1.747.126	2.352.525	2.432.492
DDI	116.430	73.456	116.430	(246)
DOL	-	-	-	(56)
Total	1.636.090	1.820.582	2.468.955	2.432.190
Passivos - Dólar				
Swap	131.666	22.500	142.449	23.618
DDI	526.031	410.834	526.031	1.592
DOL	134.078	85.623	134.078	289
NDF	10.340	-	9.862	-
Total	802.115	518.957	812.420	25.499

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descasamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.

Notas Explicativas

O Banco mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e 4.090/12). Os resultados das análises dos *gaps* de Liquidez são apresentados quinzenalmente no Comitê de Tesouraria.

• Risco Operacional

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN no 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN no 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.477/09, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no site www.bancopan.com.br/ri, Relatório de Gerenciamento de Riscos.

• Valor de Mercado

O valor contábil líquido dos principais instrumentos financeiros está apresentado a seguir:

Item	Consolidado					
	30/06/2013			31/12/2012		
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Resultado não realizado	Valor Contábil	Valor de Mercado	Resultado não realizado
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros						
Derivativos	1.759.105	1.737.708	(21.397)	2.250.173	2.252.099	1.926
- Ajuste de títulos para negociação	342.079	342.079	-	505.446	505.446	-
- Ajuste de títulos disponíveis para venda	979.725	979.725	-	1.442.836	1.442.836	-
- Ajuste de títulos mantidos até o vencimento	437.301	415.904	(21.397)	301.891	303.817	1.926
Operações de Crédito e de arrendamento mercantil	13.931.428	14.238.117	306.689	12.567.058	13.489.803	922.745
Depósitos a prazo	2.822.254	4.132.969	(1.310.715)	2.362.061	3.485.588	(1.123.527)
Depósitos Interfinanceiros	5.198.977	5.930.955	(731.978)	4.150.507	3.767.562	382.945
Recursos de emissão de títulos	4.877.264	4.259.360	617.904	3.564.758	3.974.559	(409.801)
Obrigações por empréstimos e repasses	428.432	331.945	96.487	445.019	456.789	(11.770)
Dívidas Subordinadas	1.305.085	1.606.098	(301.013)	1.194.629	1.520.693	(326.064)
Lucro não realizado sem efeitos fiscais			(1.344.023)			(563.546)

Determinação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

- Títulos e Valores Mobiliários, Dívidas Subordinadas, Instrumentos Financeiros Derivativos, tem seu valor de mercado baseado em cotações de preços de mercado na data do balanço. Na inexistência de cotações a mercado o seu valor será determinado por marcação a modelo ou por instrumentos equivalentes;

- Para operações de crédito ou de arrendamento mercantil seu valor a mercado é determinado descontando-se o fluxo futuro pelas taxas praticadas a mercado em operações equivalentes na data do balanço;

Notas Explicativas

- Depósitos a prazo, depósitos interfinanceiros e obrigações por empréstimos e repasses tem seu valor de mercado calculado aplicando-se sobre o estoque vigente as taxas praticadas para instrumentos equivalentes na data deste balanço.

33) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco e suas controladas contribuem mensalmente para a Multiprev - Fundo Múltiplo de Pensão, com um percentual sobre a folha de pagamento dos participantes, com o objetivo de complementar os benefícios de previdência social em um plano de contribuição definida, sendo esta a única responsabilidade do Banco e de suas controladas como patrocinadores. No 1º semestre de 2013, o montante dessa contribuição foi de R\$ 306 no Banco e R\$ 338 no Consolidado (R\$ 380 no Banco e R\$ 427 no Consolidado no 1º semestre de 2012).

Além desse benefício, o Banco Panamericano oferece aos seus funcionários e administradores outros benefícios, dentre os quais: seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais e treinamento. O montante dessas despesas totalizou no 1º semestre de 2013 a R\$ 7.377 no Banco e R\$ 26.156 no Consolidado (R\$ 4.738 no Banco e R\$ 11.855 no Consolidado no 1º semestre de 2012).

34) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Banco	
	30/06/2013	30/06/2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(73.017)	(570.657)
Alíquota efetiva (1)	40%	40%
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (2)	29.207	228.263
Efeito no cálculo dos tributos:		
Participação em controladas	16.044	(2.072)
Ativação de crédito tributários períodos anteriores	(3.874)	22.381
Outros valores	12.551	(491)
Receita de Imposto de renda e contribuição social do período	53.928	248.081

	Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	65.100	(470.426)
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (2)	-	-
Efeito no cálculo dos tributos:		
Crédito tributário de períodos anteriores não constituídos	676	56
Ativação de crédito tributários períodos anteriores	(3.322)	22.381
Outros valores	13.101	(292)
Despesa/Receita de Imposto de renda e contribuição social do período	(13.348)	210.836

(1) No consolidado a alíquota efetiva não é demonstrada em virtude de alíquota diferenciada entre as empresas do segmento financeiro e de Seguros e as empresas dos demais segmentos;

(2) A alíquota da contribuição social para as empresas dos segmentos financeiros e de seguros foi elevada para 15%, de acordo com a Lei nº 11.727/08, permanecendo em 9% para as demais empresas (nota 3n);

Notas Explicativas**b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:**

	Banco			
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	820.213	199.950	(126.724)	893.439
Provisão para contingências cíveis	40.371	41.917	(31.315)	50.973
Provisão para contingências fiscais (Pis e Cofins)	217.456	8.978	-	226.434
Provisão para contingências trabalhistas	4.602	6.353	(298)	10.657
Provisão para contingências tributárias	1.363	36	(145)	1.254
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	37.325	4.975	(2.127)	40.173
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	7.487	-	(7.487)	-
Provisão para gratificação de funcionários/PLR	9.231	6.525	(9.231)	6.525
Outras provisões	8.205	3.254	(480)	10.979
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	1.146.253	271.988	(177.807)	1.240.434
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social (1)	1.503.458	-	(225.007)	1.278.451
Total dos créditos tributários	2.649.711	271.988	(402.814)	2.518.885
Obrigações fiscais diferidas (nota 34e)	(18.659)	-	15.418	(3.241)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.631.052	271.988	(387.396)	2.515.644

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2013
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	856.136	214.036	(132.526)	937.646
Provisão para contingências cíveis	44.785	45.098	(33.445)	56.438
Provisão para contingências fiscais (Pis e Cofins)	248.331	11.861	(27)	260.165
Provisão para contingências trabalhistas	6.550	7.913	(672)	13.791
Provisão para contingências tributárias	8.375	216	(147)	8.444
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	39.570	5.045	(2.372)	42.243
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	13.316	-	(9.131)	4.185
Provisão para Gratificação de funcionários/PLR	9.986	9.655	(9.963)	9.678
Fundos Imobiliários (Ourinvest)	7.252	234	(843)	6.643
Empréstimos (Ourinvest)	1.543	1.056	-	2.599
Outras provisões	10.891	7.517	(2.145)	16.263
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	1.246.735	302.631	(191.271)	1.358.095
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social (1)	1.724.874	3.583	(232.968)	1.495.489
Lucros não realizados e demais ajustes de consolidação dos créditos cedidos aos FIDCs	42.065	-	(35.617)	6.448
Total dos créditos tributários	3.013.674	306.214	(459.856)	2.860.032
Obrigações fiscais diferidas (nota 34e)	(207.572)	(9.158)	37.971	(178.759)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.806.102	297.056	(421.885)	2.681.273

(1) A realização no semestre refere-se, substancialmente, ao registro dos efeitos da revisão das bases de cálculo de IRPJ e CSLL, contemplando os valores relativos às inconsistências contábeis registradas no Patrimônio Líquido do Banco em novembro de 2010 nos respectivos anos/meses de competência. Assim, pelo fato de ter se constatado o pagamento de tributos em anos com prejuízos fiscais, houve a reclassificação da conta de crédito tributário para a conta de impostos a recuperar.

c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

A projeção de realização do crédito tributário foi elaborada com base em revisão do estudo do cenário atual e futuro, efetuada em junho/13, cujas premissas principais utilizadas nas projeções foram os indicadores macroeconômicos, indicadores de produção e custo de captação.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal ou quando os prejuízos fiscais que os originaram forem compensados.

Notas Explicativas

Apresenta-se a seguir a estimativa de realização desses créditos:

	Banco					
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Total	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
2013	408.723	756.942	-	58.908	408.723	815.850
2014	498.174	261.074	116.749	144.207	614.923	405.281
2015	288.857	42.728	132.273	181.482	421.130	224.210
2016	532	44.962	168.287	215.116	168.819	260.078
2017	43.753	35.285	41.112	106.862	84.865	142.147
2018	265	739	174.271	238.553	174.536	239.292
2019	55	468	185.821	387.882	185.876	388.350
2020	75	4055	184.959	170.448	185.034	174.503
2021	-	-	201.723	-	201.723	-
2022	-	-	73.256	-	73.256	-
Total	1.240.434	1.146.253	1.278.451	1.503.458	2.518.885	2.649.711

	Consolidado							
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Lucros não realizados e demais ajustes de consolidação dos créditos cedidos aos FIDCs		Total	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
2013	429.487	800.922	2.358	59.791	49	860	431.894	861.573
2014	541.154	290.378	118.775	147.798	405	3.802	660.334	441.978
2015	315.829	50.594	138.961	187.674	1.160	9.113	455.950	247.381
2016	6.772	52.116	178.791	228.352	1.763	12.748	187.326	293.216
2017	55.448	44.727	49.882	119.083	1.884	9.514	107.214	173.324
2018	1.200	2.189	189.473	253.702	1.085	5.519	191.758	261.410
2019	873	1.611	202.453	403.564	54	319	203.380	405.494
2020	120	4.198	202.230	183.080	45	141	202.395	187.419
2021	22	-	205.347	2.301	3	30	205.372	2.331
2022	7.190	-	74.186	-	-	19	81.376	19
Total	1.358.095	1.246.735	1.362.456	1.585.345	6.448	42.065	2.726.999	2.874.145

Em 30/06/2013, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação do Banco, totalizava R\$ 1.735.242 no Banco e R\$ 1.876.431 no Consolidado (R\$ 1.850.696 no Banco e R\$ 2.004.031 no Consolidado em 31/12/2012).

Em 30/06/2013 conforme § 2º do Art. 5º da Resolução CVM/BACEN 3.059/2002, os créditos tributários originados de prejuízo fiscais ocasionados pela exclusão das receitas de superveniência de depreciação no montante de R\$ 133.033, não estão sujeitos a geração de lucros baseada em estudo técnico.

d) Créditos tributários não ativados:

Em 30/06/2013, o Banco e o consolidado possuíam prejuízos fiscais de aproximadamente R\$ 782.172 (31/12/2012 - R\$ 782.172 no Banco e no Consolidado), sobre os quais não foram registrados créditos tributários no montante de R\$ 312.869 no Banco e no consolidado R\$ 312.869 em virtude de não atender todas as condições estabelecidas pelo BACEN para o registro do referido crédito.

Notas Explicativas**e) Obrigações fiscais diferidas:**

Banco	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2013
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(18.659)	-	15.418	(3.241)
Total	(18.659)	-	15.418	(3.241)

Consolidado	Saldo em 31/12/2012	Constituição	Realização	Saldo em 30/06/2013
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(27.230)	(9.158)	17.015	(19.373)
Superveniência de depreciação	(180.342)		20.956	(159.386)
Total	(207.572)	(9.158)	37.971	(178.759)

35) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) Os avais e fianças concedidos totalizam em 30/06/2013 R\$ 36.719 (R\$ 30.689 em 31/12/2012);
- b) O Banco e suas controladas têm como política segurar seus valores em espécie, cheques recebidos em garantia e bens em montantes considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros;
- c) Em 30/06/2013, 31/12/2012 e 30/06/2012, o Banco e suas controladas não possuíam contratos de arrendamento mercantil para aquisições próprias; e
- d) A partir de 01/01/2012, entrou em vigor a Resolução CMN nº 4.036/11 que faculta o diferimento do resultado líquido negativo decorrente de renegociação de operação de crédito anteriormente cedida. O prazo máximo para o diferimento deve ser 31/12/2015 ou o prazo de vencimento da operação renegociada, dos dois o menor, observado o método linear. A Resolução passou a produzir efeitos a partir de 01/01/2012. O Banco Panamericano não utiliza a faculdade prevista nesta Resolução.

Notas Explicativas

São Paulo, 05 de agosto de 2013

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Jorge Fontes Hereda

Vice-Presidente

André Santos Esteves

Conselheiros

José Luiz Acar Pedro

Antonio Carlos Canto Porto Filho

Roberto Balls Sallouti

Fabio Lenza

Marcio Percival Alves Pinto

Marcos Roberto Vasconcelos

Otto Steiner Junior

Marcos Antonio Macedo Cintra

Mateus Affonso Bandeira

Roy Martelanc

DIRETORIA

Diretor Presidente

José Luiz Acar Pedro

Diretores

Carlos Eduardo Pereira Guimarães

Eduardo Nogueira Domeque

Iuri Rapoport

Leandro de Azambuja Micotti

Paulo Alexandre da Graça Cunha

Willy Otto Jordan Neto

Maurício Antônio Quarezemin

CONSELHO FISCAL

Paulo Roberto Salvador Costa

Fábio Franco Barbosa Fernandes

Daniela Maluf Pfeiffer

COMITÊ DE AUDITORIA

Otto Steiner Junior

Marcos Wagner da Fonseca

Sergio de Jesus

Contador – CRC 1SP198209/O-2

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira

Contador CRC 1SP127241/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros efetivos do Conselho Fiscal do Banco Panamericano S/A após procederem ao exame do relatório da administração e das demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre de 2013 e, (i) com base no Parecer dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 05/08/2013, com ênfase em relação aos créditos tributários ativados que, para sua realização, dependem da materialização das premissas constantes do Estudo Técnico de Viabilidade de Realização de Créditos Tributários elaboradas pela administração da entidade revistas para data base de 30/06/2013 e aprovadas pelo Conselho de Administração em 05 de agosto de 2013, conforme nota explicativa nº 34; (ii) na reunião com os auditores externos; e (iii) no relatório do Comitê de Auditoria, entendem que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela sociedade no exercício.

Os exames das demonstrações citadas foram complementados, ainda, por análise de documentos oferecidos pela administração e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal, no decorrer do semestre, pela Administração da Instituição, essencialmente, pela Diretoria de Controladoria e Compliance.

São Paulo, 05 de agosto de 2013

Fábio Franco Barbosa Fernandes
Presidente

Paulo Roberto Salvador Costa
Conselheiro

Daniela Maluf Pfeiffer
Conselheira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras Individuais e Consolidadas referente ao período findo em 30/06/2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco Panamericano declara que discutiu, reviu e concordou com a conclusão expressa no relatório dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao período findo em 30/06/2013.